



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXIII – N.º 1427 • 1 de MAIO de 2019 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO

Calvolima
Imobiliária

MELGAÇO
MONÇÃO
VALENÇA
P. COURA

CERVEIRA
CAMINHA
MOLEDO
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA

T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

DIA DA MÃE

Foi nossa Mãe da terra
Quem ensinou a amar-Te, Mãe do Céu!
Todo este amor por Ti que o peito encerra
Foram as nossas mães quem no-lo deu

Ó Mãe das nossas Mães,
Imaculada, Mãe do Bom Jesus,
Bendita sejas Tu sempre que vens
Das nossas Mães aliviar a cruz!

Ajuda-as no trabalho,
Trabalho sempre humilde e tão fecundo;
As graças que lhes dás são como orvalho
Que fortalece o coração do mundo.

Padre Joaquim Alves

A grade da discórdia



Seminário Interdiocesano de Braga em Melgaço
pág. 3

Notre Dame: Algo está muito mal
pág. 10-11

Origem da Nova Capela de S. Paio, depois Santa Rita, em Roussas
págs. 12-13

Grã Cruz da Ordem de Mérito Civil para Adriano Magalhães
pág. 14

Espanha: 'Vox' dos media derrotada pelos eleitores
pág. 17

Santa Casa e Câmara trazem comunidade universitária a Melgaço
pág. 19

Um crónica imprevista: Viagem às Maldivas e ao Sri Lanka
págs. 22-23

Sri Lanka: estilhaços mortais atingem segurança europeia
pág. 26

Crónicas de Viagens
Eslovénia e Croácia p. 24-25
Mosteiros da Geórgia p. 30
Expresso do Oriente p. 31-32

Corrida ao lítio: Municípios do Alto Minho preparam NÃO colectivo à prospecção da Fortescue
pag. 27

Saltério para o Encontro
Catarina Gonçalves

pag. 16

Festa do Alvarinho 2019



Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



Rosário: uma beleza a saborear cada vez mais

Uma das pistas para compreender o Rosário é talvez a maneira como Afonso X de Castela, celebrava Maria nas 'Cantigas de Santa Maria'. Aí chama a Maria: 'Rosa das rosas, flor das flores, mulher entre as mulheres, única Senhora, luz dos santos e do céu...». Pouco depois, o dominicano alemão Enrique de Susa (1295 – 1366) também se dirigia a Maria com estas palavras: «Sê bendita, Tu, aurora nascente, sobre todas as criaturas, e bendito seja o prado florido de rosas roxas do teu belo rosto, ornado com a flor roxa rubim da Eterna sabedoria».

Na Idade Média, nasce também o Rosário, denominação que, de si, está ligada às flores, pois que, assim como à pessoa amada se lhe oferecem grinaldas de rosas, à Virgem Maria oferecem-se grinaldas de Avé Maria.

As primeiras práticas devocionais, ligadas, de algum modo, ao mês de Maio, remontam ao século XVI. Em Roma, São Filipe de Neri ensinava os seus jovens a rodearem de flores a imagem da Mãe do Céu, a cantar os seus louvores e a oferecer-lhe actos de mortificação em sua honra.

Às festas pagãs da primavera, entronizando a natureza, começava a contrapor-se a homenagem a quem verdadeiramente a merecia: a Rainha do Céu.

A indicação de Maio como o mês de Maria devemo-la ao jesuíta Aníbal Dionisi, religioso italiano, nascido em Verona em 1679 e falecido em 1754. Sob o pseudónimo de Mário Partenio, publicou em 1725: «O mês de Maria, ou seja, o mês de Maio consagrado a Maria com a exercitação de várias flores

de virtude propostas aos verdadeiros devotos de Maria». Com a novidade de convidar a viver e praticar a devoção mariana nos lugares da vida quotidiana, isto é, na vida ordinária, e não necessariamente apenas e só na igreja. Devoção nos lugares da vida quotidiana para 'santificar aqueles lugares e regular as nossas acções como se fossem feitas perante o olhar puríssimo da Santíssima Virgem'. O esquema a seguir era simples: oração – preferivelmente o rosário – diante da imagem da Virgem, meditação dos eternos mistérios, sacrifício ou obsequio, jaculatórias. Ainda por esses tempos, um outro jesuíta, Afonso Muzarelli, publicou em 1785: «O mês de Maria, isto é, de Maio».

Famosíssimas são as palavras de São Luís Maria Grignon de Montfort: «Deus Pai reuniu todas as águas e chamou-as 'mãra' (mar); reuniu todas as graças e chamou-as Maria».

A devoção mariana cresceu ainda mais com a proclamação do dogma da Imaculada Conceição em 1854. Maria manifesta-se em Fátima, em 13 de Maio de 1917, e uma das coisas que mais pede é a recitação do rosário. Na encíclica 'Mês de Maio', com data de 29 de Abril de 1965, Paulo VI, em pleno concílio Vaticano II, indicava o mês de Maio como «o mês em que, nos templos e entre as paredes de cada casa, mais férvida e mais afectuosa, se eleva a Maria, do coração dos cristãos, a homenagem da sua oração e da sua veneração. E é também o mês em que mais abundantes dons da sua misericórdia são espalhados sobre nós». São João Paulo VI, fervorosíssimo devoto de Maria e do santo rosário,

além de outros muitos pronunciamentos sobre a bondade e necessidade de recitar cada dia o rosário, acrescentou-lhe os 'Mistérios Luminosos' e definiu o rosário como a oração em que se contemplam os mistérios de Cristo com o coração enamorado de sua bendita Mãe. O papa Francisco, nos nossos dias, não só pratica a recitação do rosário como realçou, no centenário das aparições, a recomendação que a Virgem dele fez em Fátima.

É uma oração de enorme beleza e elevação espiritual. Por isso mesmo, também é muito exigente, para que quem a pratica não a torne uma coisa sem sabor, repetindo maquinalmente as Avé Marias e deixando-se assim dominar, cansar e até aborrecer pela mera repetição rotineira.

Creio que a 'lei' da recitação deveria obedecer à lei do canto. As pausas que, ao cantar, temos de fazer para respirar – pois sem elas não há verdadeiro canto –, são as que devemos observar na simples recitação, se não quisermos desvirtuar o tesouro que temos entre mãos. Nem uma recitação arrastada e sonolenta, onde nem que sejam apenas duas ou três pessoas, não são capazes de sintonizar nos tempos e modos de recitação; nem uma recitação exagerada nas pausas e no ritmo.

Creio, humildemente, que um dos verdadeiros desafios de sempre, e mais ainda dos nossos dias, é que as pessoas, ao ouvirem rezar numa igreja, sintam e experienciem que, os que estão a rezar, o fazem e uma maneira realmente viva, sentida e, por isso mesmo, atractiva e envolvente.

Carlos Nuno

Registo com agrado

Participei na Vigília Pascal na Vila e fiquei admirado com o número de pessoas presentes – talvez mais do dobro de anos anteriores. Sobre tudo surpreendeu-me a presença das crianças da catequese com seus pais.

A celebração demorou 2 horas e um quarto e revestiu-se de muita unção e solenidade. Para quem teve de estar sempre de pé, foi sem dúvida uma prova muito forte.

No final, registei com agrado o padre Arcélio e a responsável da catequese, à entrada da sacristia, a dar umas lembranças às crianças da catequese e a saudar cada um deles com afecto.

Apesar da duração da celebração, as pessoas estavam contentes.

Perguntei qual o segredo. Uma mãe disse-me que tinha sido dito aos meninos e meninas da catequese que deviam participar nas celebrações de quarta, quinta, sexta e sábado.

Cada ausência corresponderia a meia falta na catequese. E que quem desse mais de 3 faltas no primeiro período, teria que repetir para poder avançar.

Aparentemente, a receita resultou. Não vi pais contrariados. E as crianças, mesmo que digam que 'é uma seca' acabaram por dizer que era diferente e que tinham, no geral, gostado.

Quando acabar a catequese e as comunhões, manter-se-á a frequência da Eucaristia dominical? Oxalá que sim. Todos teremos muito a beneficiar.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:

jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 Braga
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, nº 1 - 4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal - 20 Euros
Estrangeiro - 25 Euros

Os nossos amigos

Nunca é demais lembrar aos nossos prezados assinantes a conveniência, melhor, a necessidade de tudo fazer para procurar ter a assinatura paga a tempo e horas, pois que os atrasos nos penalizam fortemente.

Uma grande parte dos nossos prezados amigos já assim procede, o que vivamente agradecemos. Outros acrescentam mais uns euros para ajudar nas despesas. Registamos aqui os que o fizeram durante Abril: António de Lurdes Ribeiro, de Gaia, e pagando já até 2022; Eduardo Nóvoas, de Braga, pagando já 2020; e Maria Amélia Doutey, de França, sempre presente, com seu marido Henri na ajuda ao jornal.

Aos que devem 2, 3 e até mais anos, muito encarecidamente pedimos que não vão ficando pelas boas intenções, mas que passem à acção, pois precisamos mesmo da ajuda de todos.

No próximo número completamos 73 anos, querendo Deus. Que bom se nessa edição de Junho, pudéssemos anunciar que tinham reduzido drasticamente as assinaturas em atraso.

Vamos a isto, amigos? Os melgacenses são bairristas e boa gente. Aqui deixamos o nosso veemente apelo à participação.

Carlos Nuno

Passeio por Peneda, Castro e Melgaço



Os alunos e directores do Seminário interdiocesano de São José, em Braga, que inclui teólogos de Lamego, Viseu, Guarda e Bragança, pediram-me se os acompanhava num passeio a Melgaço.

No dia 1 deste mês de Maio lá partimos de autocarro médio, um total de 22 pessoas, passando por Lindoso, São Bento do Cando, Aveleira, Peneda, lanche/almoço em Lamas de Mouro, seguindo para Castro, dali descendo pela Alcobaça, passando na Adedela, Fiães e descendo a Melgaço. Aqui subimos à torre de Menagem, visitamos os principais monumentos de Melgaço, fomos brindados com um alvarinho de honra no 'Solar do Alvarinho', ouvimos as explicações do Paulo sobre o nosso precioso néctar, seus principais produtores e engarrafadores, sua importância na economia local, etc.

Os 4 sacerdotes e os 16 seminaristas teólogos ficaram encantados com o que puderam ver. Ficaram entusiasmados até para eventuais retiros na Peneda. E prometeram que, futuramente, na sua vida paroquial, não se esquecerão de propor como destino turístico também a nossa terra.



CIRCUITO LUSO - GALAICO
PROVA OFICIAL DA COPA
GALEGA ANDAINAS DE
50KM DA F.G.M.

III CAMINHADA BOMBEIROS V. MELGAÇO ROTA DO ALVARINHO

18
MAIO
2019

DISTÂNCIAS

+15KM

+30KM

+50KM
(COPA GALEGA DE ANDAINAS)

INSCRIÇÕES

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO

WWW.GALITIMING.COM/INSCRIPCIONES-ON-LINE.HTML

OFERTA:



MAIS INFORMAÇÕES

WWW.CAMINHADABOMBEIROSMELGACO.COM
WWW.FACEBOOK.COM/CAMINHADABOMBEIROSMELGACO

ORGANIZA



COLABORA



APOIA



Sabia que já pode fazer enxerto de dentina para AUMENTO ÓSSEO usando os seus PRÓPRIOS DENTES!!



Osso Humano	X	Biomaterial Dentina
		
Composição química: 60% - Hidroxiapatita 30% Colagénio (tipo I) 10% Água		Composição química: 70% - Hidroxiapatita 20% Colagénio (tipo I) 10% Água
Presença de fatores de crescimento: TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF, PLGF, VEGF, AGF		Presença de fatores de crescimento: TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF, PLGF, VEGF, AGF

Vantagens:

- Tempo mais curto de reintegração óssea;
- Não traz complicações pós-cirúrgicas;
- Ausência de rejeição por parte do sistema imunológico;
- Material dentário é mais denso que o material sintético.

Saiba mais na

EstheticSmile

Tel. +351251 404002
808215415

Dente pode ser utilizado como transplante, pois a sua composição biológica e química é similar a do tecido ósseo.

Largo da feira - Melgaço

MEMÓRIAS (XXVI)

Os Melões de Alenquer

Quando entrei para a Guarda em 1966 fui colocado na Companhia da Estrela que era, segundo me informara o Chefe do Estado - Maior no Comando Geral, a melhor Companhia do Batalhão nº2 que tinha a sua sede nas Janelas Verdes. Pudera, o irmão era Comandante do Batalhão... A Companhia da Estrela ficava na rua Saraiva de Carvalho, próxima do respectivo Jardim. Era o reinado dos Coronéis Ferrari: o Ângelo como Chefe do Estado Maior e o Giacominno como Comandante do Batalhão. O Comandante da Companhia era o Capitão Fernando José da Câmara Lomelino, um Oficial conceituadíssimo, de gente ilustre como o nome indica, mas com uma cara... que só vos digo! Sempre muito apumado e muito sério. Mas no fundo, uma jóia de pessoa. Era sempre o escolhido para o exame prático dos militares candidatos á Guarda. Na Companhia "acolitavam-no" dois Tenentes: Varela Gama e Simões de Carvalho (cunhado do humo-

rista José Vilhena) que, segundo penso, estavam ali desde os seus primórdios na Guarda, ambos também excelentes militares. Como eu era o mais novo, passaram-me logo a Escrituração da Cantina e das Oficinas num modelo que já naquela altura se não usava por obsoleto. Do tempo do arroz quinze... A Cantina, tinha muito movimento. Ainda vinham longe os hipermercados. Um produto que se comprava muito no Verão eram os melões de Alenquer considerados uma maravilha. Um dia, o Cabo da Cantina comprou, como habitualmente, uma determinada quantidade que pagou com um dinheiro de sobras e deu-me o troco que eu, inadvertidamente, lancei no Diário. Assim, na conferência das Contas, enquanto por um lado me sobejava dinheiro na Gaveta, faltava nos livros. E andei vários dias com este imbróglie que ninguém era capaz de resolver por muito boa vontade manifestada, todos a fazerem as suas contas que nunca davam certo... Até que um dia, ou

uma noite, depois de fazer imensas contas de cabeça, se me fez luz me lembrei dos melões. Está visto, foram os melões pagos com as sobras da Cantina! Eu devia ter lançado todo o dinheiro e descontar o pagamento dos melões, ou então, visto que era pago com sobras não fazia qualquer lançamento ou ainda pagava os melões com dinheiro da Cantina (o que não era possível, visto serem comprados sem factura) e mantinha o dinheiro como sobras, e não o fizera! No dia seguinte, estava o Capitão Lomelino a desfazer a barba na casa de banho dos Oficiais da Companhia e eu abei-rei-me dele, excitado, e disse-lhe: "Meu Capitão, já deslindei o caso do dinheiro!" E, antes de mais, adiantei: "foi o pagamento dos melões!" E expliquei-lhe.

O interessante é que na conversa com o Cabo - Cantineiro, este concluiu: "Pois, meu Alferes, eu vi logo que fora o caso dos melões!" Vira logo, mas nada me dissera, o grande safado...

Alberto Pereira de Castro

Domingo de Páscoa...

Está a chegar ao fim...o Domingo de Páscoa.

Amanhã "anda a Cruz" na Minha Terra...

Hoje "fez" a parte cima da Freguesia.

Logo de manhãzinha, aí pelas oito, começa por Cevide,

"A Paz seja convosco. O Senhor Ressuscitou, Aleluia, Aleluia.

Que Ele abençoe esta Casa, Aleluia" ...

não sei se vai aos Caneiros...

A seguir passa pelos Casais e sobe para S. Gregório.

Vem de carro...a Cruz... até às Portas de Paradelas

...e começa a grande caminhada da manhã.

Depois de descer até ao fundo da Rua Verde...mesmo até à Presa

vem até ao Largo da Capela...e sobe ao Coto do Mocho.

Já vem cansados, o Padre traz no bolso amendoas...

A "Cruz", já pesada, trá-la o Sacristão...

Os rapazes um com a caldeira da água benta e...

outro com a campainha...não se cansa de a tocar.

Atrás vem homens e crianças...vão de casa em casa,

uns desejar "Boas Festas" outros...à espera das amendoas.

Se mais ninguém lhas der...há-de dar-lhas o Padre...

...e as Mulheres, Senhor?

A essas coube a tarefa mais importante...

Há dias que andam numa roda viva" ...

...elas fizeram as limpezas da Páscoa, primeiro,

as doçarias da quadra, depois e agora a preparação do almoço

É que haverá intervalo para isso e...é merecido...

...mais isso, esperado e desejado, tal era o cheiro que saía das cozinhas...

Pelas duas da tarde..." está um calor!!! Que nem te conto"

...começa a parte mais dura...a última etapa até à Igreja.

Segue até ao Coto de Baixo...vai às Cavadas...há lá uma casa...

Coto de Cima, Ramo...talvez vá à Soalheira...

Sucastelo, Doma, Cruz...muito custa agora subir aquela costeira...

São quase oito da noite..., mas falta pouco.

Já se vê a Torre da Igreja...

É o recolher do Senhor...e dos homens que "andam com a Cruz"

...na Minha Terra...

Boas Festas para Todos. O MEU ABRAÇO

Serei sempre o Vosso Armando...

FELIZ ANIVERSÁRIO

O nosso prezado assinante António José Pires, que foi emigrante em França durante 53 anos, festejou em Cristóval, sua terra natal, os 70 anos de vida, no passado dia 17 de Abril. Reuniu em convívio com a família e amigos mais próximos no Restaurante Adega do Sossego, no Peso, onde a festa se prolongou e deu ocasião para belas e sentidas recordações que muito ajudam a encarar de bom modo a idade da bem merecida reforma.

Felicidades e por muitos anos.

Não me levem a mal este desvario, mas de vez em quando dou comigo a "passear-me" pelos caminhos da Minha Terra, a entrar nas Casas e a rever as Pessoas que me ajudaram a crescer e que guardo na minha memória.

Às vezes até me apetece nomeá-las (até pelas alcunhas), mas tenho medo de me esquecer de alguma e por isso não o faço.

Armando Coelho Rodrigues

Um breve palavras sobre... Experiências Religiosas

Terminada a celebração da Páscoa, com a normal alegria dos compassos pascais a percorrem os caminhos das nossas aldeias, entramos já no mês de Maio. Neste mês, em que a Natureza começa a ficar mais florida e vestida, também somos convidados a celebrar o mês de Maria.

Há dezenas e dezenas de anos que o Santuário da Cova da Iria, em Fátima atrai milhares de peregrinos pelas alturas do aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, a 13 de Maio de 1917. É sempre necessário reconhecer a importância dos grandes centros de culto e de espiritualidade para a nossa fé, para que a nossa alma se possa alimentar religiosamente e guiar durante o ano inteiro. Todavia, o problema reside neste último aspecto: guiar-se durante o ano inteiro. É que uma correta vivência dos lugares espiritualmente mais enriquecedores para nós cristãos, implicaria uma vivência permanente das experiências lá vividas, isto é, deslocarmo-nos até esses locais, viver as experiências religiosas que lá nos são propostas, regressar à nossa rotina e principalmente, inserir essas experiências na nossa vida, na nossa rotina diária. Só que infelizmente, algumas vezes podemos ver que quem vive as experiências religiosas mais intensas, quer seja em Fátima, no Sameiro, em Rio Caldo ou em Compostela, depois quando regressam não sabem aproveitar o que viveram para melhorar o seu "ser cristão".

Fazem uma experiência religiosa, que os conforta e os ajuda, mas durante o resto do ano pouco ou nada ligam à sua fé e à religião.

Deus coloca à nossa disposição muitos dons, muitas ajudas que cada um de nós pode e deve aproveitar para melhorar a sua relação com Deus e com os outros. Mas muitas vezes não sabemos aproveitar o que Deus nos dá. E depois ainda dizemos que Deus não nos dá nada!

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

AGENDA DE MAIO DE 2019 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

Dia 2 – S. Anatólio, Bispo e Doutor da Igreja – MO

Dia 3 – S. Filipe e S. Tiago, Apóstolos – Festa

Dia 5 – Domingo III da Páscoa

Dia 5 – Instituição de Ministérios – Sé de Viana do Castelo – 15h30

Dia 12 – Domingo IV da Páscoa – Domingo do Bom Pastor

Dia 12 – Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Dia 13 – Nossa Senhora de Fátima – Festa

Dia 14 – S. Matias, Apóstolo – Festa

Dias 18 e 19 – Campus da Evangelização – CP Paulo VI – Darque

Dia 19 – Domingo V da Páscoa

Dia 26 – Domingo VI da Páscoa

Dia 31 – Visitação de Nossa Senhora – Festa



**Agência Funerária
ORQUÍDEA**

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço



URBACT – mudanças de direção para cidades melhores (PARTÉII)



O CASO DE MELGAÇO

As cidades (ou vilas) envolvidas no projeto Urbact “Re-grow City”, tem em comum o facto de terem passado por longos processos de declínio populacional e económico. Além da acentuada perda e envelhecimento da população, as dinâmicas económicas são cada vez menores, tornando os territórios pouco atrativos.

A cidade alemã de Altena, líder e exemplo a seguir neste processo de partilha de boas práticas, mudou de dirigentes políticos em 1999, quando o democrata cristão Andreas Hollstein se tornou Mayor. Desde então têm sido adotadas uma série de medidas, com resultados considerados positivos e, por isso, merecedores de serem replicados nas cidades que fazem parte deste projeto: Melgaço (Portugal), Aluksne (Letónia), Idrija (Eslovénia), Igoumenitsa (Grécia), Isernia (Itália), Manresa (Espanha), Nyírbátor (Hungria).

Como já referido na primeira parte deste artigo, publicada no mês passado, o declínio da cidade de Altena, que conta atualmente com cerca de 19.000 habitantes, está muito ligada a mudanças nos sistemas de produção da indústria do aço, da qual a sua economia estava muito dependente.

Segundo os atuais líderes daquela cidade alemã, a situação foi-se agravando com as respostas adotadas pelos políticos de então. Para tentar contrariar os efeitos desta perda de postos de trabalho e de atratividade da cidade, os governantes da cidade optaram por fazer investimentos pesados em infraestruturas e equipamentos públicos, como bibliotecas, escolas e piscinas.

Apesar de aquele ser um período de forte capacidade financeira, os gestores municipais acabaram

por gastar mais do que podiam e deviam. Havia a ideia de que quem viesse a seguir traria sempre mais dinheiro. Altena acabou por ficar numa situação de grande endividamento.

Na opinião do atual Mayor de Altena, não houve a capacidade de efetuar nenhuma reflexão sobre a mudança que se impunha na forma de gerir.

Com o tempo, devido ao grande endividamento criado naqueles períodos, Altena deixou de ter dinheiro para investir e as infraestruturas começaram a ficar ultrapassadas. Em consequência, a imagem de Altena decaiu e as cidades vizinhas aproveitaram a oportunidade para atrair os jovens, o que acarretou um envelhecimento cada vez maior da população residente.

A principal prioridade do novo executivo consistiu no equilíbrio das contas do município. Numa primeira fase, o próprio Mayor começou por enviar um sinal à população, dispensando o mercedes e o motorista, passando a deslocar-se num VW Polo, que ele próprio conduzia.

Seguidamente, o Conselho Municipal aprovou uma série de medidas impopulares que passavam pelo encerramento de uma das duas piscinas públicas, redução de um terço do número de funcionários municipais, encerramento de duas escolas primárias, redução do número de vereadores, corte nos subsídios aos clubes desportivos e grupos de idosos.

Durante estes períodos, foi promovido e incentivado o diálogo com a população, na busca das melhores soluções.

Tendo surgido a vontade de arranjar a rua principal e não havendo orçamento municipal para o efeito, a população, políticos incluídos, uniu-se e voluntariou-se para arranjar a rua, com o seu tra-

balho. Foi possível perceber que as pessoas eram capazes de se unir à volta de um projeto comum.

Deste trabalho de envolvimento da população, foi desenvolvido um projeto de apoio à terceira idade. Ao fim de dois anos a trabalhar com toda a população, desde os mais idosos até aos mais novos, tentando perceber o que poderia ser mudado na cidade, no sentido de criar melhores condições para as gerações mais velhas, percebeu-se que as pessoas gostavam e eram capazes de trabalhar juntas.

A Câmara Municipal passou a ter um papel de apoio à população, assumindo esta, através dos voluntários, a iniciativa das ações.

No final de um processo de dois anos, nasceu uma associação de voluntários, chamada “Stellwerk” (fábrica de aço), onde as pessoas coordenam e criam ideias em regime de voluntariado. Esta associação, que conta com o apoio de 500 a 1000 voluntários, assume hoje um papel cimeiro na vida da cidade.

Por outro lado, a cidade tinha muitas lojas vazias, devido à falta de clientes, à evolução do comércio eletrónico, assim como à idade avançada dos proprietários dessas lojas. Havia vontade e necessidade de gerar uma nova vida para a cidade e surgiu a ideia de trazer novas pessoas para aqueles espaços, dando-lhes a oportunidade de experimentarem, durante 8 semanas, abrir uma loja, com o apoio financeiro do município. No final desse período podiam decidir fechar ou manter o negócio. Fruto desta ideia, além das lojas que vão abrindo e fechando, pelo menos 5 ou 6 lojas mantêm-se abertas, no centro da cidade, até aos dias de hoje.

Estamos perante o conceito, hoje já mais difundido, de “pop-up shop”. Em português, o verbo ‘to

Do “Vale do Lima” V

Das várias memórias que tenho, umas guardo-as mesmo na memória, outras também ficaram escritas em papel em forma de carta recebida. Recordo as do D. Abílio Ribas, natural do Soajo, missionário e depois bispo de S. Tomé e Príncipe; D. Paulino Madeca, padre africano que conheci em Cabinda e que veio a ser Bispo dessa diocese; António Lopo, soajeiro, que me recebeu em sua casa nos USA, aquando das minhas idas a esse país; o capitão Tomás Ferreira, de Bougado-Trofa; a Lúcia, de Macieira de Rates; o Luís Barbosa, soajeiro, revolucionário, inconformado com os homens e com Deus, poeta, filósofo e professor; o padre Júlio Vaz, director que foi de A Voz de Melgaço.

Destes e doutros, espero dizer algo do que gravaram na minha memória e no meu coração e talvez ajude a fazer um bocadinho da história de que todos somos, de alguma maneira, artífices.

Hoje, tiro à sorte uma, do Luís, com data de Julho de 1995. “Senhor Pre. Manuel-Caro Amigo: Motivos inadiáveis são a única razão da minha ausência física. Não quis, porém, deixar de me associar a esta homenagem que, na generalidade, a população de Soajo quis levar a efeito para comemorar os 25 anos da sua presença no seio da nossa comunidade. Bem sabe que não pertencço à casta das pessoas bajuladoras. Sempre soube distinguir os conhecidos, dos amigos, embora, para com todos, tente sempre repartir o meu respeito e a minha frontalidade. Para os amigos, que há muito elegi, e o sr. P. Manuel é, sem dúvida, um desses eleitos muito especiais, é-me sempre penoso e particularmente difícil entrar pelos caminhos fáceis do elogio. De si, sr. P. Manuel, tenho sempre presente o perfil do Homem bom (com letras maiúsculas), do Homem honesto, e, sobretudo, do Homem solidário. Do Homem que, ao longo destes 25 anos, fez de Soajo uma paróquia por inteiro, sem qualquer tipo de selecção. Todos sabemos que tem sido difícil, mas é também na adversidade que as pessoas marcam a diferença. E se hoje o sr. P. Manuel é das grandes referências e motivo de orgulho para todos os filhos desta terra, isso é devido, tão somente, às suas excelsas qualidades, que o nosso Povo sempre soube distinguir. Para quem, como o sr. P. Manuel se tem dedicado tão desinteressada e humildemente à cruzada de bem-fazer, nunca é demais este enorme envolvimento de alegria e amizade. Ambos sabemos que, entre nós, existem diferenças ideológicas. Contudo, essas diferenças nunca se meteram de permeio entre a nossa amizade e respeito mútuos. No fundo, ambos sabemos que cada um de nós, à sua maneira, cavalgamos um sonho para atingirmos um objectivo comum – a felicidade para todos os Povos. Acredite, sr. P. Manuel, na sinceridade deste meu depoimento, selado com o fraternal abraço do tamanho da nossa querida Terra-Mãe-Soajo”.

Ressalvo que “esta memória” pretende especialmente exaltar a possibilidade de vivermos, construindo, a paz, a amizade e o diálogo nas nossas diferenças.

P. M. Domingues

pop up’ significa aparecer súbita e inesperadamente. É assim que funcionam estas lojas, tendencialmente temporárias, que abrem as portas em lugares estratégicos e a maioria desaparecem pouco tempo depois. O principal objetivo é despertar a curiosidade no público. Por outro lado, podem funcionar também como uma forma de os lojistas ou investidores testarem a receptividade das suas ideias, produtos, serviços.

Estamos assim na presença de dois vetores claros e distintos de intervenção. Um deles focado no envolvimento da sociedade, com a criação de associações ou ONG capazes de atuar nos territórios e influenciar os seus destinos, e outra que se prende com a revitalização urbana, através da criação de dinâmicas nos centros urbanos.

Uma das características deste programa, é que as cidades e vilas envolvidas tem que escolher qual a vertente onde querem atuar, no caso em concreto, promover o

associativismo e o envolvimento da população, ou avançar como medidas de incentivo às “pop-up shops”.

No caso de Melgaço, a opção recaiu nas “pop-up shops”. Cabe agora aos envolvidos no projeto irem para o terreno, ouvirem os proprietários das dezenas de lojas fechadas e perceberem a sua receptividade para a ideia, ouvirem os potenciais lojistas, conhecerem as suas ideias e necessidades.

Se devidamente ouvidas todas as partes interessadas, se tivermos em linha de conta as expectativas de cada um e criadas as condições necessárias, poderemos vir a assistir a um impacte bastante positivo na vida do centro urbano de Melgaço.

Artigo publicado no blogue “Planeamento Territorial” [Espaço de divulgação e debate de ideias relativas ao planeamento do território e ao desenvolvimento regional] - <http://planeamentoterritorial.blogspot.pt/>

Um olhar melgacense sobre o mundo - VII

No momento em que escrevo estas palavras o nosso País encontra-se a celebrar os 45 anos do 25 de Abril. E aproveito o dia e a celebração para me servir como tema.

A celebração do 25 de Abril é das celebrações mais importantes que cada um de nós deve celebrar. E o mais importante é nunca deixarmos esquecer o porquê da existência desta data. O 25 de Abril é o dia da liberdade, o dia em que cada português deve recordar como a mudança da ditadura para a democracia, a mudança para uma sociedade digna, justa, igualitária e acessível a todos.

Se hoje Portugal é o que é, deve-o em cota parte ao 25 de Abril e a todos os seus participantes e intervenientes.

Contudo, os dias e os meses seguintes também foram importantes para a construção da sociedade de hoje temos. Mas o chamado "Verão Quente" é muito mais confuso e tortuoso do que o "pré" 25 de Abril. Todavia, todo o período do PREC, do 25 de Novembro foram necessários para saber realmente e afirmar aquilo que o povo português queria. Agora seria interessante perguntar se hoje, 25 de Abril de 2019, não estaremos a entrar num período que necessite de um novo 25 de Novembro? Deixo a resposta para cada leitor.

Aproveito aqui para referir o belo texto do João Miguel Tavares no Jornal Público de hoje (25/04/2019) intitulado "Para explicar a Revolução é usar uma enxada", fazendo alusão ao episódio da ocupação da herdade do Duque de Lafões, onde as ideias comunistas das cooperativas não encontraram apoio por parte dos agricultores. E tal como João Miguel Tavares dizia, a liberdade deve-se a Salgueiro Maia. Mas também se deve a homens de enxada que com o seu cepticismo ajudaram a manter Portugal livre e justo.

Bem-haja!



Rogério Rodrigues

De certeza que não imaginava

Segundo leio no «Vinhateiro», a festa de São Bento de Barata, em São Paio, em 2018, teve uma receita de 16.205,00 euros e uma despesa de 16.002,00 euros, tendo havido um saldo de 203,00 euros.

A festa de Santa Maria Madalena de Chaviães de 2018 teve uma receita de 7.905,00 euros e uma despesa de 7.455,0 euros, com um saldo de 450,00 euros.

Dos ofertórios para a Caritas Diocesana deste ano 2019, há 5 paróquias que publicaram os seguintes números: Parada do Monte = 435,00€; São Paio = 222,12€; Penso 0 53,87€; Gave = 160,67€; Cousso = 68,75€; Cubalhão = 168,00€; Chaviães = 97,61€.

A receita de São Bento do Cando em 2018 foi de 121.215,79€. A despesa = 94.603,86€. Saldo de 26.611,93€. A Capela da Bouça dos Homens rendeu 7.338,50€ e gastou apenas 530,74€, com um saldo de 6.807,76€.

É de saudar esta transparência nas contas. Parabéns!

SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

Festa do Alvarinho e do Fumeiro

"um negócio de tostões num"

De 26 a 28 de Abril, Melgaço assinalou 25 edições da Festa do Alvarinho e do Fumeiro. O terroir da sub-região, ou território solar da casta nobre dos vinhos brancos, voltou a mostrar porque é que o concelho mais a Norte de Portugal tem uma festa onde o produto a celebrar é o vinho.

Com o recinto renovado em termos de piso e estrutura alargada, o formato aproxima-se do modelo que o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, considera que "poderá funcionar durante muitos anos".

Face à proporção do crescimento ao longo de 25 anos, o autarca diz que o foco dos expositores e do município já não será a de atrair mais público, mas elevar mais a qualidade do produto. "A partir de agora deixará de ter a ambição do ponto de vista dos números. Chegamos a um momento em que os números da festa são praticamente impossíveis de ultrapassar. Aquilo que me parece que deve ser objetivo é a afirmação da qualidade".

O vinho Alvarinho é hoje um essencial impulsionador da economia local, fruto do trabalho dos produtores e da estratégia de promoção que em 1995 se apresentou como Iª Feira Mostra de Produtos Locais. Muitas marcas surgiram e se consolidaram desde então. "Aquilo que há 25 anos seria um negócio de tostões, é hoje um negócio de milhões", afirmava ainda o autarca no dia de abertura do evento.

Entretanto a festa "cresceu em profissionalismo", conquistou a atenção de milhares de visitantes e o reconhecimento enquanto evento de interesse turístico nacional e hoje é "um dos maiores acontecimentos vînicos do país que aposta sobretudo na qualidade".

A Festa do alvarinho e do Fumeiro mereceu ainda rasgados elogios do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, convidado para presidir à abertura oficial, considerando esta reunião de produtos e sabores locais como "montra do que fazemos melhor. Em cada garrafa de Alvarinho vai, não só a qualidade, o trabalho a dedicação, mas também o carinho com que se entregam à elaboração destes produtos".

"Todos temos direito a viver melhor o nosso país, a nossa região, mas melhor ainda, a sermos respeitados. E o povo desta região faz-se respeitar pelo trabalho que faz, pela voz que tem e pelas pessoas que vos representam", observou ainda.

João Martinho



PREMIADOS DA 25ª EDIÇÃO DA FESTA DO ALVARINHO E DO FUMEIRO DE MELGAÇO:

Os concursos do mel, broa, salpicão e presunto voltaram a eleger o top 3 de cada produto, entre eles os de fumeiro, certificados com IGP e um dos novos valores do concelho.

Mel

- 1º - Alberto Conde (Castro Laboreiro)
- 2º - Hipólito Domingues (Castro Laboreiro)
- 3º - Inês de Sousa Lobato (Alvaredo)

Broa

- 1º - Dorinda Pinheiro (Alvaredo)
- 2º - Padaria Alto Minho (Castro Laboreiro)
- 3º - Leonor Esteves (Cubalhão)

Salpicão

- 1º - Maravilha da Aveleira (Branda da Aveleira)
- 2º - Quinta de Folga (Alvaredo)
- 3º - O Casal (S. Paio)

Presunto

- 1º - Delícias do Planalto (Castro Laboreiro)
- 2º - Quinta de Folga (Alvaredo)
- 3º - Maravilha da Aveleira (Branda da Aveleira)

eiro: em 25 anos tornamos negócio de milhões"



Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

OSTEOPATIA
Dra. Cátia Rocha

ORTOPEDIA
Dr. José Teixeira

PSICOLOGIA
Dra. Vanesa Alvarez

SHIATSU
Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

Uma tomada de posição muito infeliz! Condenados, e sem serem ouvidos! Crime? – Terem contribuído, e muito, para a Capela de Pomares!

COMUNICADO DOS PÁROCOS À PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR DE PADERNE

Vimos, pelo presente, lembrar o seguinte:

“Sendo as Paróquias partes integrantes da Igreja diocesana, onde o Pároco próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano, configura «em todos os assuntos jurídicos» a Paróquia e, como tal, lhe é atribuída a responsabilidade da administração dos bens(-CDC, cc532 e 1279), auxiliado, nos termos do direito (CDC, c 537), pelos fiéis leigos que, sob a sua presidência, com ele constituem o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (antigo Conselho da Fábrica da Igreja); de harmonia com a Legislação para a Administração dos Bens Temporais da Igreja na Diocese de Viana do Castelo, por nós promulgada, em 18 de Fevereiro de 2012” - citada da Provisão de Nomeação do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos da Paróquia de Divino Salvador de Paderne com data de 02 de Fevereiro de 2018.

Pelo que é dito anteriormente entende-se que nada pode ser feito na Paróquia e nos bens que a confinam sem o conhecimento dos Párcos.

Pelo que para melhor conhecimento, proximidade e possibilidade de um diálogo esclarecedor foram feitas reuniões em todas as capelas desta paróquia entre os dias 03 de fevereiro e os dias 03 de março para as quais foram convocados todos os paroquianos ou vizinhos com pelo menos uma semana de antecedência.

Nessas reuniões ficou claro o seguinte:

1) Cada capela tem uma pessoa responsável que cuida para que se mantenha digna para o culto divino;

2) Cada capela integrará as contas da Paróquia com contabilidade autónoma;

3) As intervenções ou obras nas capelas serão feitas pela Paróquia em diálogo com os vizinhos/paroquianos da mesma;

4) As esmolas oferecidas na capela pertencem à mesma e não aos mordomos para organizar a festa;

5) As festas são organizadas em nome da Paróquia, pelo que para tal, toda a documentação (licenças e taxas) têm que ser tiradas em nome da Fábrica da Igreja Paroquial de Divino Salvador de Paderne;

6) Os mordomos da festa têm que apresentar contas detalhadas a cada ano e no final do seu mandato entregar os respetivos saldos;

7) Nas capelas não são permitidas flores de plástico, imagens em duplicado e nas procissões as imagens não podem levar ouro nem notas penduradas; (isto para acolhimento da MENSAGEM sobre as Festas religiosas de Dom Júlio Tavares Rebimbas, Bispo de Viana do Castelo, com data de 22 de abril de 1980). No dia 24 de fevereiro às 16:30 horas reunimos com os paroquianos/vizinhos da Capela de Santiago de Pomares com esse pressuposto de esclarecimento, tendo para nós a reunião decorrido com elevação e sendo proveitosa para o fim a que se propunha; tendo os paroquianos oportunidade para perguntar e esclarecer os mais variados assuntos relacionados com a paróquia e a capela em questão. Sendo para nós estranho deparamo-nos com a colocação de uma grade de proteção ao adro da referida capela no dia 02 de abril. Face ao sucedido consideramos a Capela suspensa de culto até que se apresente quem mandou executar tal trabalho e esclareça com que dinheiro. E os vizinhos manifestem arrependimento pelo sucedido e queiram acatar as normas da Igreja diocesana, e respeito pelos párcos e pela sua missão pastoral e administrativa.

Paderne, 07 de abril de 2019



No «Vinhateiro - Boletim Informativo das Unidades Pastorais», nº 71 e 72 de 15 a 28 de Abril de 2019, é inserido o Comunicado que publicamos ao lado, com data de 7 de Abril. A suspensão de culto na capela «até que se apresente quem mandou executar tal trabalho – uma grade de protecção ao adro – e esclareça com que dinheiro. E os vizinhos manifestem arrependimento pelo sucedido e queiram acatar as normas da Igreja diocesana, e respeito pelos párcos e pela sua missão pastoral e administrativa», é a pena aplicada.

Custa-nos a acreditar que ainda sejam possíveis atitudes destas nos nossos dias. Tanto mais que a Capela de Pomares foi feita à medida das poucas posses das humildes gentes de Pomares e Fontes, oferecendo o labor e a força das suas mãos e também as contribuições pecuniárias, realizando obras de alguma envergadura para conferir melhores condições de prática religiosa, maior dignidade ao local

e um engrandecimento, enobrecimento e embelezamento da Capela e dos seus espaços envolventes, como as fotos documentam. Como se isso não bastasse, as gentes de Pomares e Fontes até mereceram rasgados elogios há pouco mais de dois meses, nomeadamente no que toca ao pagamento anual da primícia ao pároco.

Já há uns 2 ou 3 anos que se avançou com a ideia de umas grades laterais na escadaria que dá acesso à Capela. Na ocasião, não houve dinheiro para fazer mais, pelo que não se avançou com o gradeamento por sobre o muro que, sensivelmente na mesma data, havia sido erguido ou construído, confinando com a estrada que segue da Vila para Castro. E desde então ficou a promessa de que, logo que possível, reunidas que fossem as verbas necessárias, se iria acabar essa obra que, de resto, se afigurava urgente, para evitar perigos de queda de muro tão alto. Ainda era vivo o pároco de então, padre José Alberto de Sousa.

Entretanto, surgiu um cidadão que se propôs doar uma avultada quantia para a feitura das grades em falta, insistindo que só efectuariam uma tal doação se fosse para aplicar nessa concreta obra. Dessa intenção foram informados os actuais párcos no decurso das festividades de Julho 2018.

Nem o mencionado benfeitor nem os membros da última Comissão de Festas, nem fosse quem fosse, ordenou ou autorizou a colocação das grades no local, sem antes voltar a falar com os párcos.

O que terá acontecido é que o serralheiro, certo de que a obra lhe seria paga, e de motu próprio resolveu proceder à colocação das grades em inox, sem previamente ter avisado ou dado conta da sua intenção fosse a quem fosse (inclusive a quem lhe pediu o orçamento ou a quem lhe terá dado ordens para a sua feitura). Não está em questão que os párcos deviam ter sido avisados e consultados, antes da colocação das grades. Como deviam também ser avisados os membros da última Comissão de Festas para que pudessem fazer a ponte necessária com os párcos.

Tratou-se simplesmente e singelamente de um mal-entendido e não de qualquer afronta ou acinte aos párcos.



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

TRANQUILIDADE

ZURICH



Grade das escadas - lado direito



Grade das escadas - lado esquerdo



Arranjo do adro envolvente da capela

Não se compreende que se veja no aqui descrito uma tal gravidade que mereça tamanha pena, e aplicada logo à primeira infracção; sem previamente se procurar apurar o que é que realmente aconteceu: se foi um acto premeditado e maldoso (que não foi) ou antes um simples mal-entendido; sem se dar a possibilidade da defesa ou da prestação de esclarecimentos; sendo as gentes de Pomares e Fontes conhecedoras de uma decisão, que directamente lhes dizia respeito, já depois de anunciada na igreja de Paderne e espalhada pelos seus arredores e lugares limítrofes, bem como a todo o concelho pelo Boletim.

Acresce que os trabalhos de uma obra, afinal de escassa relevância, não atentaram contra o

património construído, não foram realizados dentro do templo, mas se limitaram à colocação de umas grades, executadas com inquestionável qualidade e salvaguarda da linha arquitectónica e estética.

Porque é nossa obrigação moral esclarecer, aqui ficam os elementos essenciais. A decisão de suspender o culto na capela é extremamente precipitada. Injusta e imerecida. Custa ver a população daqueles dois lugares a 'pagar' por um simples mal-entendido, pela inconsciência de uma só pessoa, fazendo-se 'pagar o justo pelo pecador'.

Neste caso em concreto, parecem ter sido esquecidos valores essenciais da convivência humana e cristã, tais como, entre outros: a compreensão, a tolerância, a humildade, o direito de legítima defesa, e

sobretudo o perdão, a misericórdia e o amor ao próximo.

Ficaria bem que quem mandou publicar o triste comunicado pedisse as desculpas necessárias para que a prática religiosa na Capela de Pomares retome os contornos de normalidade que nunca deveria ter deixado de vigorar.

Num comentário ao Evangelho de Sexta-Feira de Páscoa, lia este comentário: «Na Igreja, há demasiadas normas, preceitos, proibições, anátemas, censuras. Isto é, na Igreja sobra religião e escasseia demasiado a união e a força do Evangelho vivido e feito norma da nossa forma de vida. Por isso escasseia demasiado a união, a comunhão, os gestos de unidade, fomentar o que nos une, nos aproxima, nos ajuda a ter respeito, tolerância e compreen-

são». O mesmo autor, José Maria Castillo, acrescentava no comentário do dia seguinte, sábado: «Jesus quer consciências limpas, pessoas transparentes, porque o determinante, na Igreja, não é o 'poder', nem a autoridade, mas a 'exemplaridade' dos que seguem Jesus, e o demonstram num carinho que se sobrepõe a tudo o mais».

Sim, as gentes de Pomares e Fontes, como todos os cristãos, precisam e merecem ser acarinhadas. O Papa Francisco não se cansa de dizer que o ser cristão não se consegue à força de imposições e muito menos de ameaças, mas com o suave perfume do acolhimento terno e simpático que atrai e leva à verdadeira adesão Àquele que anunciamos: Jesus Ressuscitado!

Carlos Nuno



Grade do muro



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
 geral@hotelboavistamelgaco.com
 www.hotelboavistamelgaco.com



Gestão e Comercialização de Alojamentos

www.montesdelabreiro.pt
 geral@montesdelabreiro.pt
 +351 251466041

	PROTOCOLO	PARCEIRO	GESTÃO	GESTÃO TOTAL
Site Montes de Labreiro	✓	✓	✓	✓
APP Montes de Labreiro	✓	✓	✓	✓
Revistas de Turismo	✗	✓	✓	✓
Feiras de Turismo	✗	✓	✓	✓
Gestão reservas proprietário	✗	✗	✓	✓
Gestão OTAS (Booking, Airbnb etc)	✗	✗	✓	✓
Parceiros Visit Peneda-Gerês	✗	✓	✓	✓
Relatório SEF	✗	✗	✓	✓
Facturação e SAF-T	✗	✗	✗	✓

SEJA UM DOS NOSSOS PARCERIOS

Notre Dame: desculpem, mas al

Desculpe-me, caro leitor, mas tenho de lembrar isto: em 10 meses, 10 monumentos queimados em França. Eis a lista: Nossa Senhora de Paris em abril de 2019; Saint-Sulpice em Paris em março de 2019; Catedral de Saint Alain de Lavaur (Tarn) em fevereiro de 2019; Santiago de Compostela em Grenoble, em Janeiro de 2019; Igreja do Sagrado Coração em Angoulême, em Janeiro de 2019; São João du Bruel, em outubro de 2018; Villeneuve d'Amont em agosto de 2018; Santa Teresa em Rennes, em julho de 2018; Igreja de São Paulo de Bas Carquet em junho de 2018 e Nossa Senhora das Graças em Revel em junho de 2018...



Segundo dados do Service Central de Renseignement Criminel (SCRC) da polícia francesa, avançados pelo Le Figaro em março, entre 2016 e 2018 verificaram-se milhares de casos de vandalismo – feita a média, foram atacadas 2,75 igrejas por dia –, com o pico a registar-se em 2017, quando se contabilizaram 1045 casos.

Os ataques caracterizam-se, na generalidade, pelo roubo de artefactos, destruição de outros e mensagens deixadas nas paredes, e, já este ano, em março, só numa semana, 12 igrejas francesas foram vandalizadas e uma delas foi mesmo alvo de fogo posto.

No mesmo mês, a Basílica de Saint-Denis (Paris), com mais de 800 anos, foi também atacada: o órgão foi parcialmente destruído e alguns vitrais foram partidos.

Mais de 245 milhões de cristãos são perseguidos em todo o mundo. A Nigéria é o país onde morrem mais cristãos vítimas da violência religiosa.

Em 2018 morreram 4.305 cristãos, foram detidos 3.125 e 1.847 igrejas foram atacadas. São dados de um relatório da organização Portas Abertas, que apoia os cristãos perseguidos e que foram citados pelo espanhol ABC no início deste mês, ainda antes dos ataques no Sri Lanka. Podemos continuar

de ombros encolhidos, como se nada tivesse a ver connosco?

2. Ninguém ficou indiferente a duas tragédias em pouco mais de um mês, mas os valores imediatos para ajuda financeira são, na realidade, muito diferentes

O ciclone Idai deixou prejuízos no total de quase dois mil milhões de euros em Moçambique, Malauí, Zimbabué e Madagáscar. Só em Moçambique, foram mais de 600 as vítimas mortais, o número de casas devastadas foi superior a 60 mil, e mais de 1,5 milhões de pessoas afetadas.

Em seis dias, quando foi feito o primeiro balanço, a 20 de março, as ajudas financeiras totalizavam

57 milhões de euros para os quatro países, sendo que Moçambique recebeu a maior fatia do montante.

As diferenças não se ficam só pelos valores angariados para ultrapassar cada uma das tragédias. Se no caso de Moçambique só ao quarto dia o mundo começou a perceber a tragédia humana e material provocada pelo “maior desastre ambiental do hemisfério sul”, segundo a ONU, no caso da Catedral francesa, meia-hora depois de o fogo ter começado, o incêndio passava já em direto nas televisões de todo o mundo.

No que diz respeito ao ciclone Idai, inicialmente foi o Reino Unido que ofereceu mais ajuda financeira, no valor de 21 milhões de euros

A família herdeira do grupo L'Oréal anunciou a doação de 200 milhões de euros, a que se juntam outros 200 da família Arnault (a primeira fortuna de França), dona do segmento de luxo LVMH, que detém marcas como a Louis Vuitton, a Dior ou a Bvlgari. Esta vaga foi iniciada pela família Pinault, proprietária do grupo de luxo Kering, ao anunciar uma doação de 100 milhões de euros.

Mas não ficou por aqui. A petrolífera francesa Total deu 100 milhões.

Ou seja, em três dias, os donativos oficiais para a reconstrução da Catedral de Notre-Dame somam mais do dobro dos 350 milhões arrecadados num mês para a catástrofe humanitária provocada

pelo ciclone Idai. Notre Dame mobiliza catorze vezes mais donativos do que vítimas do ciclone em Moçambique.

Já não falamos da inexistente ajuda para as vítimas do Ceilão, onde também foram destruídas igrejas católicas...onde reza a história que, pouco depois de chegarem à Taprobana de Camões, os portugueses construíram uma pequena capela e aí celebraram missa. Desde então, “em todos os tratados que se ratificaram entre a coroa portuguesa e os reinos locais figurava uma cláusula que assegurava a liberdade para evangelizar o povo cingalês.

Acresce que a Igreja de Notre Dame foi construída pela Igreja Católica, mas foi expropriada pelo estado francês em 1879, na Terceira República. Hoje, portanto, ela é “propriedade” do estado, que a confiscou (cf. wikipedia.org/wiki/1905_French_law_on_the_Separation_of_the_Churches_and_the_Stat). As grandes fortunas e empresas não têm dinheiro para ajudar os pobres de África mas ajudam o Estado de França.

Nesse contexto, procuramos entender comunicado emitido pela rede negra de kackers, o Anonymous a reclamar a falta de atenção de gigantes da tecnologia, das marcas famosas e dos milionários quando se trata de “pobreza, falta de casa e degradação ambiental, problemas que realmente importam para as pessoas em todo o mundo” (cf.

O QUE É SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO?

FAÇA O SEU TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MEDO!

Método de sedação que tranquiliza o paciente de forma rápida e segura, tornando-o relaxado.

A quem se destina esta técnica anestésica?

- Doentes com muito medo da dor e/ou com níveis de ansiedade muito altos.
- Crianças pouco colaborantes;
- Doentes com deficiências físicas e psicológicas;
- Cirurgias de maior complexidade;

Pode ser usada em doentes hipertensos e diabéticos!



Saiba mais na
EstheticSmile

Tel. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço

go está (muito) mal

<https://www.anonews.co/anonymous-message-to-billionaire-dons-of-notre-dame-cathedral-in-france/>?)

Não se pense que são apenas os homens vestidos de negro da Internet que falam desta forma.

Um blog altamente respeitado em França, assinado por Maxime Combes, apelava a que os europeus saíssem da idade dos fósseis.

"O fogo não estava completamente extinto e já as maiores fortunas do país estavam unidas numa oferta sem precedentes de presentes miraculosos. A barreira de mil milhões revela a indecência dos milionários, mais inclinados a querer juntar seu nome para a renovação da Notre Dame do que pagar a sua parte justa dos impostos".

Este milionários regam Paris com uma enxurrada de dinheiro que recusam a pagar em impostos porque estas doações, prometidas por multinacionais, fundações corporativas ou pelos próprios milionários, são isentas de impostos: 60% (negócios) ou 66% (pessoas físicas). Isto, já para não falar da proposta obscena do director-geral da colecção de arte de François Pinault, Jean-Jacques Aillagon, para que fosse aplicada uma taxa de 90%. Ou seja, sob o manto de Notre Dame, a maior parte dessas doações é coberta por isenções de impostos.

Livres de impostos, esses donativos são amplamente revertidos como cortes de impostos: os contribuintes vão, portanto, em última análise, financiar grande parte de doações prometidos, enquanto milionários e empresas multinacionais conquistam a áurea de ter financiado a restauração da catedral. Por estas ações, vão acrescentar o seu nome à renovação heróica deste edifício ao fazer acreditar que eles socorrem e aliviam o Estado na sua tarefa, mas são os contribuintes quem vai, em total anonimato, financiar a sua alegada generosidade.

O patrocínio corporativo está associado a muitos benefícios (bilhetes gratuitos, oferta de lugares, operações de marketing, etc.) que esses milionários sabem acomodar muito bem em seu benefício.

No entanto, a isenção fiscal de doações é apenas a ponta do iceberg.

O ESCÂNDALO DA EVASÃO FISCAL

Neste momento de sofrimento e emoção nacional, estamos a falar de milionários e multinacionais que são regularmente objecto de suspeita de evasão fiscal, quando não se trata de processo judicial. Assim, o grupo Kering liderado por François-Henri Pinault teria

subtraído 2,5 mil milhões de impostos, e está sujeito a um ajuste fiscal de 1,4 mil milhões de euros na Itália. A Louis Vuitton Foundation é suspeita de fraude fiscal porque teria poupado ao grupo LVMH 518 milhões de euros em impostos. Outros exemplos poderiam ser acrescentados (especialmente a Total, que, além da evasão fiscal, contribui para tornar o planeta inabitável).

É como se essas grandes fortunas, felizes por terem burlado as autoridades públicas na tributação, agora quisessem substituí-las para mostrar o quão boas e generosas são, e quanto as acusações contra eles são injustificadas. O fogo de Notre-Dame é, finalmente, para eles uma oportunidade incrível de permitir uma redenção barata? (cf. COMBES, Maxime, in Sortons de l'âge des fossiles! Manifeste pour la transition, Seuil, Anthropocène, 2015).

3. O que é que ardeu com a catedral de Notre-Dame? Notre-Dame conheceu na sua longa história pesadas renovações e brutais destruições, os sinos das suas torres proclamaram a coroação de Napoleão e a libertação da barbárie nazista, as suas naves ouviram ressoar as primícias da música polifónica, acolheram restauros e restaurações, contra-reformas e revoluções, ajustamentos litúrgicos e respirações conciliares... Tudo isto foi há poucas noites um leito de braços ardentes em forma de cruz: a planta da catedral avermelhava a noite como um tapete de velas votivas, imagem entre as mais eloquentes na expressão da dor e da esperança de uma cidade, uma Igreja, uma nação, um continente a exprimir os sentimentos de toda a humanidade. Não ardia só a catedral, mas uma parte da nossa história, alguma coisa da nossa humanidade, e nós ficámos verdadeiramente mais pobres.

Notre-Dame não é apenas a atracção turística de França — com 13 milhões de visitantes por ano — mas é um espaço de deslumbramento, tempo de silêncio e de oração, de olhar pousado sobre a beleza e a harmonia.

Na emoção gerada pelo trágico acontecimento, conhecendo a condição cristã, a precariedade da comunidade e a incerteza de um futuro, somos tentados a ler o incêndio e o desabamento daquela catedral como premonição do fim de uma cultura, de uma civilização, de uma religião, o fim da Europa, mas é um fim do qual todos somos construtores.

Neste início da Semana Santa, ressoaram as Lamentações de Jeremias sobre a cidade de Jerusalém destruída pelas chamas, que exi-

gem de nós — incendiários de hoje — gestos de ressurreição, de renovação da cultura e do humanismo de que a Europa foi criadora.

4. Notre Dame simboliza algo mais, para os cristãos. Uns dias depois, a minoritária comunidade católica do Ceilão encarnou essa simbologia dos nossos tempos, com sangue e destruição. É uma das grandes histórias esquecidas do nosso tempo: o ataque sistemático às comunidades cristãs. Em África, no arco muçulmano, na China, este tem sido um padrão que tem passado à margem da agenda dos grandes temas. Por exemplo, não se percebe o fenómeno Isis/Daesh sem passarmos por este ponto: as igrejas cristãs mais antigas foram aniquiladas ou expulsas dos locais onde estavam há dois mil anos.

O Cardeal de Lisboa fez bem em salientar este ponto. E fez bem em salientar outro ponto que tem passado ao lado da agenda: mais de mil igrejas foram vandalizadas em França só no ano passado. Será que este facto teve eco na imprensa e no mercado das hashtags ou dos Youtubes? Até quando vão ficar desconcertados — boquiabertos e inertes — com a explosão dos nacionalismos na Europa, a começar em França? Ao lado, sinagogas e cemitérios judeus têm sido sistematicamente atacados, o que provoca uma sangria da população judaica europeia em direção a Israel — outro dado que nos envergonha como europeus.

Este silêncio mediático e político foi sempre inaceitável do ponto de vista da verdade.

Agora é inaceitável do ponto de vista de uma simples vitória eleitoral efémera: o branqueamento das faces negras e violentas das comunidades muçulmanas alimenta todos os dias os nacionalismos.

Em Roma, sê romano. Nunca ingénuo! As doações milionárias — sob o manto da Senhora de Paris — não são nada romanas, justas.

Que o diga Moçambique ou o Ceilão. Decerto, agora percebem o título desta crónica!

De facto, os cristãos europeus — os poucos que ainda restam — estão como que "entre a cruz e a espada", por assim dizer: são ameaçados, de um lado, pelos que vêm de fora, trazendo outra cultura e colonizando com nova religião; e são hostilizados pelos seus compatriotas, que abandonaram a fé e querem vê-la cada vez mais fora da esfera pública. Cumprem-se, de um novo modo, as palavras de Jeremias: "Se eu saio para os campos, eis os mortos à espada; se eu entro na cidade, eis as vítimas da fome!" (Jr 14, 18).

Costa Guimarães

Os estragos estão à vista de todos!

Só não vê quem não quer ver!...

Parece que anda... mas não sai do sítio!...

É frustrante o quotidiano de milhares e milhares de Portugueses que ao longo das últimas décadas trabalham (os que têm trabalho) como autómatos com ordenados que dão apenas para sobreviver!...

O impasse a que chegaram muitas classes trabalhadoras é um ultraje a todo um estado de direito que consta na Constituição da República Portuguesa!...

O País assiste impávido e sereno a todo um desmoronar de princípios que ferem de morte a dignidade de um povo trabalhador e honrado que "caiu" nas "garras" de uma máquina burocrática que ostraciza os ideais de Abril.

Que raio de ideólogos estão a "comandar" a política do Portugal de Abril?!...

A treta (que não foi treta) da "Assembleia Selvagem" parece repetir-se em alguns "hemiciclos" que querem doutrinar a partir das nossas "Escolas Primárias".

Há "pseudo-ativistas" que querem protagonismo à custa da ignorância e credulidade de gerações que se estão a formar e que são usados por certos "mentores" que corrompem e acreditam nas "patranhas" que criam!...

Parece que não sai do sítio... mas muda de rota quando lhe convém!

As "falácias" à solta num Portugal de bons costumes têm criado "chagas" abertas na sociedade e "cicatrices" que condicionam tudo e todos.

Isto ainda está muito longe de se meter nos eixos... e o Povo tem que acordar e não ir no palavreado de uma cambada de "parolos" que se encantaram com o "poder" e esqueceram as suas raízes. Uma cambada de "parolos" que com uma camada de verniz político vão fazendo das suas atirando as "pedras" e escondendo as mãos!...

A Democracia é para todos mas o Poder não pode estar à deriva nas mãos de muitos!...

Na Escola da Vida temos que aproveitar as oportunidades livrando-nos dos oportunistas e açambarcadores do mérito alheio.

Os estragos que têm sido feitos estão à vista de todos e ninguém põe cobro a estes malfeteiros que usam e abusam de seus lugares estratégicos na política portuguesa assumindo-se como os salvadores da Pátria.

É por estas e por outras que vamos ter que aprender a confiar... desconfiando!

Helena Matos

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

Origem da nova capela de S. Paio



Os paroquianos de Rouças e os numerosos devotos de Santa Rita ficaram profundamente tristes com a inesperada notícia do incêndio que, em 2017, danificou a igreja da Advogada dos Impossíveis, para cuja construção muitos deles ou, pelo menos, muitos dos seus familiares tiveram a alegria de contribuir. Será, por isso, com enorme júbilo, que, por ocasião da sua festa, em 9 de Junho próximo, poderão contemplar o cuidadoso restauro, actualmente, em curso.

É possível que o título deste pequeno texto cause alguma estranheza a muitos devotos de Santa Rita, dado que a generalizada divulgação do actual orago – Santa Rita –, já outrora muito divulgado, mais se impôs, com a longa campanha, realizada na nossa terra e no estrangeiro, mormente em França, onde o saudoso P. Carlos Vaz, tanto o anunciou, junto dos emigrantes portugueses, que generosamente contribuíram para a sua construção. A próxima festa de Santa Rita, além de marcar a conclusão das obras de restauro, ficará a assinalar o início de um novo impulso à sua tradicional devoção, esmorecida pelo encerramento do santuário, na sequência do lamentável incêndio.

O novo incremento devocional proporcionará também uma oportunidade para se conhecer a história da origem da capela primitiva, que permaneceu aberta ao culto até ao momento em que o avanço da construção das paredes da actual capela-mor impôs a sua demolição.

Para irmos directamente ao encontro do tema, enunciado no título deste texto, convirá responder às seguintes perguntas:



Imagem de S. Paio devorada pelo incêndio da capela, em Setembro de 2017

– Quando e porquê foi construída a pequena capela de S. Paio, neste local? – Quando se detectam as primeiras manifestações do culto a Santa Rita?

O conhecimento da história mais remota deste santuário e da evolução que foi sofrendo contribuirá – assim o esperamos –, para consolidar as devoções ao mártir S. Paio e a Santa Rita. A primitiva devoção a S. Paio, natural do lugar ou aldeia de Carvalhosa, na freguesia de Albeos, na vizinha Galiza, em frente a Melgaço e junto ao rio Minho, continuava presente na imagem devorada pelo incêndio, mas que, felizmente, tínhamos fotografado e reproduzimos como ilustração deste texto. No artigo sobre *O culto de S. Paio em Portugal e em Melgaço*, publicado neste jornal, em 11 de Junho de 2012, pp. 12 e 13, fornecemos elementos importantes acerca do culto deste mártir, que não é possível reproduzir aqui. No entanto, não resistimos a observar que, depois de muitos tormentos, o menino Paio, foi martirizado no dia 26 de Junho de 925, e lançado ao rio Guadalquivir, tendo os

crístãos recolhido os seus restos mortais, que sepultaram, cristãmente. E valerá a pena sublinhar a actualidade do exemplo de fé de que deu testemunho e a sua indefectível oposição às tendências homossexuais e pedófilas do califa Abderramão III, que vendo gorados os seus maus intentos, ordenou que fosse martirizado. Por tudo isso, valerá a pena apresentá-lo como exemplo à nossa juventude.

Para iniciarmos as respostas às perguntas formuladas, impõe-se recordar as disposições do IV Concílio Provincial Bracarense, reunido pelo arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em 1566, de acordo com as determinações do Concílio de Trento, em cuja terceira fase tinha participado activamente.

A assembleia conciliar bracarense tinha informações do estado de ruína em que se encontravam muitas ermidas ou capelas, públicas e particulares, dispersas por lugares ermos e de difícil acesso, chegando algumas a servir de abrigo aos animais bravios e abandonados para pastarem livremente, e decidiu providenciar

no sentido de pôr termo a tais situações, como consta das *Actas* deste IV Concílio Provincial Bracarense, de 1566, (*Actio V. De Oratoriis*, cap. 44, fls.113v-114r). Nesse sentido, os prelados ou os visitantes por eles enviados, na primeira visita às paróquias, deveriam verificar o estado em que elas se encontravam e informar-se da intenção e possibilidades de os seus titulares procederem aos respectivos restauros. Caso contrário, deveriam ser derrubadas, ficando no local uma cruz e a imagem do padroeiro ser levada para a igreja paroquial, onde ficaria exposta ao culto dos fiéis.

Esta cronologia tão apertada não se terá verificado em relação à capela de S. Paio, cujos restos das paredes, emergentes do solo, até à altura de uns cinquenta ou sessenta centímetros, muitas vezes vimos, quando menino e moço, com os nossos companheiros, depois das sementeiras dos campos, íamos, bem cedo, por causa do calor, apascentar os gados para o monte baldio da encosta de S. Paio, cuja designação lhe adveio da presença da capela deste menino mártir.

Em 1707, esta capela já estava demolida e, por determinação do visitador, deveria ser reedificada junto do lugar de Lobiô, como deixou exarado o pároco de Rouças, Brás Andrade da Gama, doutor *in utroque iure*, isto é, em Direito Canónico e Civil, no «Livro que serve para os títulos das Sepulturas, Cappellas, Altares e Irmidas desta freguesia de Santa Marinha de Rouças», rubricado e assinado, nos serviços centrais arquidiocesanos de Braga, no dia 26 de Outubro de 1707, pelo Doutor Torres.

A capela que o visitador mandou erigir junto de Lobiô, acabou por ser construída no local onde agora se encontra a igreja de Santa Rita, praticamente, implantada dentro da cabeceira desta nova igreja, tendo sido demolida, para se poder avançar com as paredes em construção.

Neste momento, tomamos a liberdade de perguntar: – *Haverá algum leitor que possua uma fotografia da antiga capela de S. Paio / Santa Rita, que a possa emprestar para se digitalizar, com a garantia de rápida devolução?*

No artigo publicado neste jornal, em 11 de Junho de 2012, pp. 12 e 13, afirmámos que esta capela de S. Paio já estava edificada, em 1738. Neste momento, porém, podemos adiantar que es-

taria construída em 1738 ou no primeiro semestre do ano seguinte. Esta precisão funda-se no facto de o pároco de Santa Marinha de Rouças, P. Manuel da Cunha Lira, só ter pedido a licença para a benzer, em 26 de Junho de 1739, tendo a licença sido concedida, pelo Cabido *Sede Vacante*, em 28 desse mesmo mês.

O processo de licenciamento para a referida bênção, que reproduzimos em apêndice, resume quanto afirmámos acerca da localização, desde tempo imemorial, na serra acima do lugar de Lobiô, a sua condição de ruína, em ambiente desamparado e como foi substituída pela que surgiu em Vilela, próximo do lugar da Eira.

A transcrição deste processo, registado pelo escrivão Manuel Vieira Marra, na data supra, é um bom testemunho do esforço, por vezes, exigido aos investigadores para a elaboração de um pequeno estudo.

E quanto aos primórdios da devoção a Santa Rita, na capela benzida em 1739?

Não é possível justificar como se foi implantando entre nós, mas podemos afirmar que, pelo menos, a partir de 1742, se terá desenvolvido, na sequência da graça ou «milagre» operado a favor de uma devota do lugar da Cela, cuja memória ficou perpetuada no ex-voto, que ainda se encontra na actual igreja.

Com este pequeno artigo esperamos ter contribuído para o conhecimento dos condicionais em que surgiu a nova capela de S. Paio, em substituição da antiga, outrora existente acima do lugar de Lobiô, na qual, poucos anos depois, começou a ser cultuada também Santa Rita, vulgarmente designada *Advogada dos Impossíveis*, tendo sido, progressivamente, esquecido o primeiro titular, S. Paio, de algum modo perpetuado na imagem recentemente devorada pelo trágico incêndio, cuja fotografia reproduzimos, após o *fac-simile* do processo de licenciamento da bênção.

APÊNDICES:

Processo de licenciamento da bênção da nova capela de S. Paio - Rouças

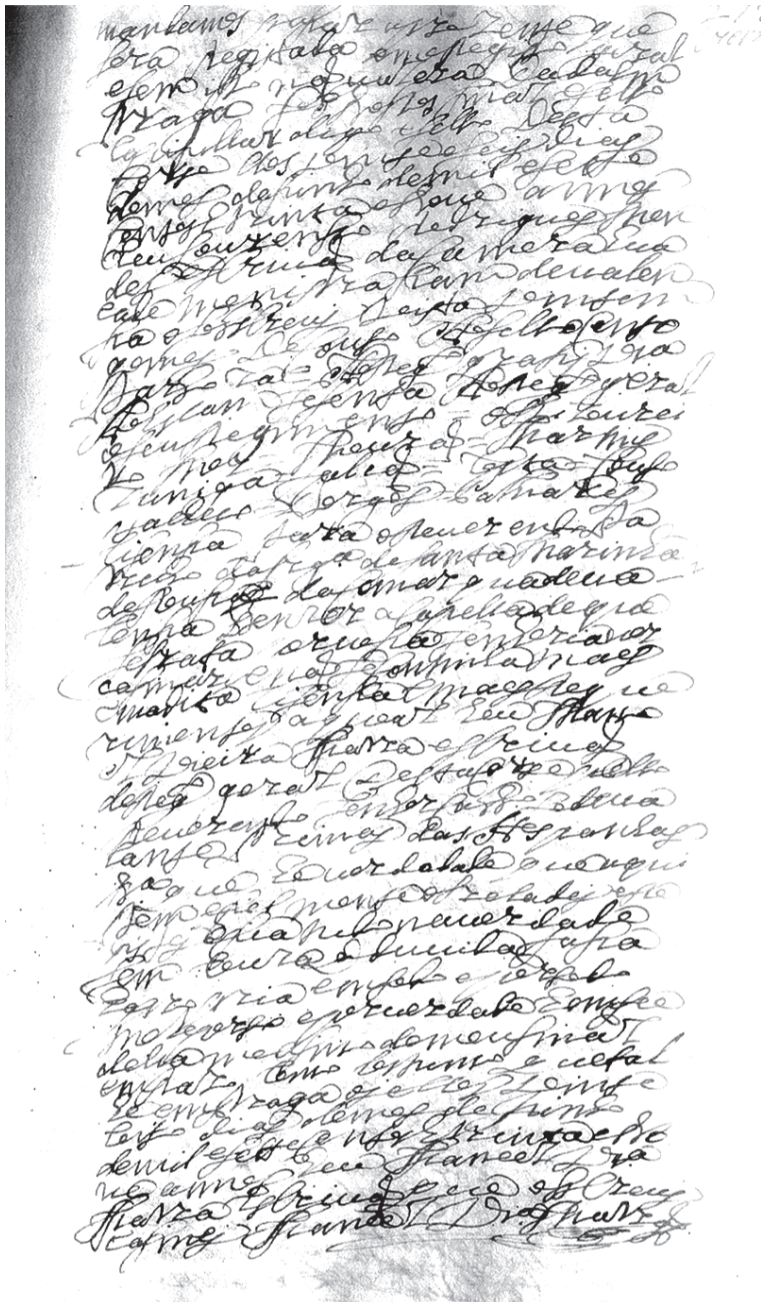
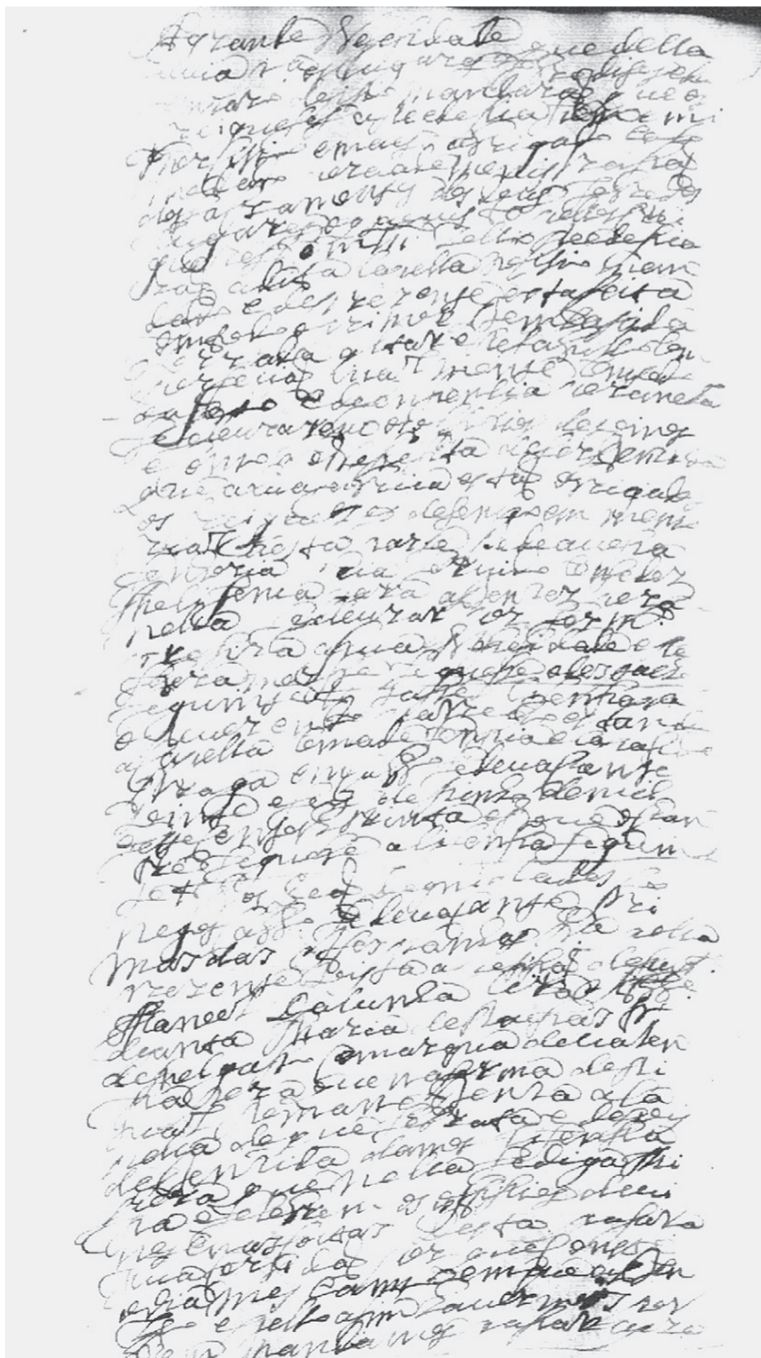
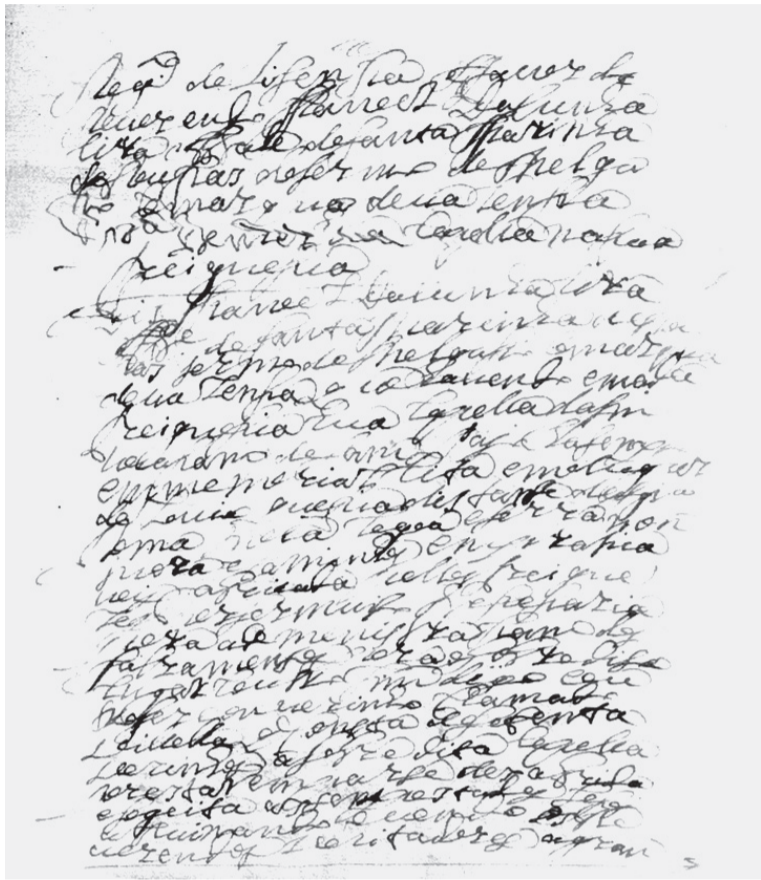
ADB /UM, *Registo Geral*, n.º 98, fls. 272- 273.

[Fl. 272]

«Registo de lisensa a favor do Reverendo Manoel da Cunha Lira abade de Santa Marinha do termo de Melgaço comarca de

- depois Santa Rita - em Rouças

Fac-simile: fls: 272, 272 v., 273.



Valenssa para benzer hũa capella na sua freguesia.

Diz Manoel da Cunha Lira abade de Santa Marinha de Roussas termo de Melgaço Comarca de Valenssa que havendo em a dita freguesia hũa capella da invocassam de Sam Paio ha tempo emmemorial cita em o lugar de Lovio que fica distante da igreja huma mea legoa e serra montuozza e caminhos empraticaveis fabricada pelos freiguezues por ser muito necessária para ademenistrassam dos sacramentos para o sobredito lugar e outrossim, digo, e outro serconvizinho chamado Vilella que consta de sessenta vizinhos a sobredito capella por estar em parte desabrigada e sojeita às tempestades se foi arruinando; e vendo os Reverendos Vezitadores a gran-[fl. 272 v.]de necessidade que dela havia para os lugares sobreditos e desamparo do sitio mandarão que os fregueses a reedificassem [em] melhor sitio e mais abrigado e acomodado para administrassão dos sacramentos dos dous sobreditos lugares, o que

visto pelos fregueses com muito zelo reedificarão a dita capella no sitio mandado e de presente está feita com todo o primor e bem lajada forrada altar e retabullo com perfeição finalmente com todo affecto e desensencia (sic) para nela se celebrarem os officios divinos. E como se necessita de ser benzida que à sua fabrica estão obrigados os fregueses e de tempo emmemorial a esta parte pede a Vossa Senhoria seja servido conceder lhe licença para a benzer para nela se celebrar por ser muito precisa a sua necessidade e receberá merce.

Segue-se o despacho seguinte: - «Passe licença para o Reverendo Paroco estando a capella com a decencia e capacidade.

Braga em Cabido Sede Vacante vinte e seis de Junho de mil e setecentos e trinta e nove. O Chantre».

Segue-se a licença seguinte: - «Item. Nos Deão, Degnidades, Conegos Cabido sede vacante Primas das Hespanhas, etc., pella presente, vista a petição

do suplicante Manoel da Cunha Lira abbade de Santa Marinha de Roussas termo de Melgaço, Comarca de Valenssa para que na forma do Ritual Romano benza a capella de que se trata e depois de benzida damos licença para que nela se diga missa e celebrem os Officios Divinos e nas costas desta passará sua certidão por que consta o dia, mes e ano em que foi benzida. E pello assim haveremos per bem [fl. 273] mandamos passar a presente que será registada em o Registo Geral e sem isso não valerá.

Dada em Braga sob nossos sinal e sello capitollar, digo e sello desta Corte aos vinte e seis dias do mes de Junho de mil e setecentos e trinta e nove annos.

Item. Lourenso Rodrigues Mendes escrivão da Camara Ecclesiastica e Ademenistrassam de Valenssa o subescrevi. Visto. Vinsente Gomes do Couto. Ao sello cento. Barboza. Ao registo gratis. Vieira. Ao escrivão sessenta. Ao Registo Geral o seu Regimento. O tesoureiro mor Mourão. Zuniga, Falcão. Costa. Couto. Pacheco. Borges. Palhares».

- «Lissenssa para o Reverendo Parocho da freguesia de Santa Marinha de Roussas da Comarca de Valenssa benzer a capella de que se trata por Vossa Senhoria ver e assinar. E não se continha maes em a dita lissenssa e maes Requerimentos. A qual heu Manoel Vieira Marra escrivão do Registo Geral desta Corte e pello Reverendo Senhor Cabido Sede Vacante Primas das Hespanhas etc. que he verdade que aqui bem e fielmente treladei e registei e fica tudo na verdade sem couza que duvida fassa. E à propria em tudo e por tudo me reporto e por verdade em fee della me assino do meu sinal em raso como costume que tal he.

Em Braga oje aos vinte e oito dias do mes de Junho de mil e setecentos e trinta e nove annos. E eu Manoell Vieira Marra escrivão que o escrevi e assinei. Manoel Vieira Marra».

José Marques

NR: Agradecemos vivamente ao caro amigo, Cónego Doutor José Marques que tenha sido para a "Voz de Melgaço" o primeiro trabalho que fez depois de três meses e meio de internamento, no Hospital Privado de Braga.

Desejamos de coração que a completa recuperação se efetive no mais curto espaço de tempo possível.

Grão Cruz da Ordem de Mérito Civil para Adriano Marques Magalhães



O nosso conterrâneo, prezado amigo e benfeitor do jornal, Dr. Adriano Marques Magalhães, natural de São Gregório, casado e a viver entre Vigo e Redondela há muitos anos, acaba de ser agraciado com a Grão Cruz da Ordem do Mérito Civil pela sua trajetória de mais de 50 anos como Cônsul Geral do Equador na Galiza. Tal reconhecimento foi acordado em 2016 pelo Departamento de Assuntos exteriores e Cooperação do Governo e aprovado em Conselho de Ministros.

A distinção honorífica foi-lhe entregue em 15 de Abril pelo ex-Presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy e a Presidente do



Congresso, Ana Pastor, no Pazo de Santa Teresa de Redondela.

Rajoy, amigo pessoal de Adriano Magalhães, fez uma intervenção assinalando que nos anos 80, quando ele mesmo esteve à frente da Diputación de Pontevedra, era Adriano Magalhães seu vice-presidente. Classificou essa etapa como muito bonita, em que havia um grande nível intelectual e pessoal, o que é muito importante para uma boa governação do País e que muita falta faz nos dias de hoje. Realçou a carreira brilhante de Adriano Marques, tanto como político e diplomático, como no mundo empresarial, o que lhe granjeou respeito e admiração das pessoas, e em Rajoy uma amizade especial.

Rajoy entregou a condecoração a Adriano Marques Magalhães e este agradeceu a distinção e sobretudo a amizade demonstrada por todos quantos assistiam ao acto, entre os quais se encontravam Ana Pastor, então ainda Presidente do Congresso, o Presidente do Parlamento da Galiza, o vice-presidente da Junta da Galiza e presidente provincial do PP, a Presidente do Conselho Económico e social, Corina Porro, e muitos outros. A todos agradeceu a presença e a amizade demonstrada ao aparecerem nesta entrega da Grão Cruz a 'um jovem prestes a cumprir 94 anos', concluiu com sadio humor, rodeado pelo carinho dos filhos e família.

São muitas as distinções recebidas ao longo da sua longa carreira política e diplomática. Mas, acima de tudo, a condecoração maior é a que cada dia sente por viver com alegria o dia a dia, rodeado de família e fiéis amigos e por poder fazer aquilo de que mais gosta: dar passeios a pé, conviver com amigos, ler e escrever. Sem nunca esquecer Deus a quem quer com ternura verdadeiramente filial.

Parabéns, caro amigo Dr. Adriano. Oxalá possamos comemorar os seus 100 anos e que «A Voz de Melgaço» possa associar-se a tal comemoração! Que bom que seria! Deus o permita, se assim for para maior bem de todos.

Carlos Nuno



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular
viana do castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF Nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)
PESO MONÇÃO

Direito de resposta ao artigo publicado na VM de 01.04.2019

No passado mês de abril, *A Voz de Melgaço* publicou um texto/artigo com o título "Junta de Cristóval aprovou Orçamento de 2019 em março... Com o apoio da oposição". Neste texto reproduzem-se declarações do Sr. Presidente da Junta de Cristóval que, em nosso entender, merecem reparos, pelo simples facto de conterem inverdades.

Enquanto membros da Assembleia de Freguesia, fomos eleitos com 46% dos votos. Os eleitores da nossa Freguesia, quer os que votaram na nossa lista, quer os que votaram na outra lista, assim como os que não votaram, merecem todo o nosso respeito.

Aos nossos eleitores, devemos a dedicação, a determinação, a coragem e, sobretudo, o correto desempenho das funções enquanto membros da Assembleia de Freguesia, que tem como missão deliberar e fiscalizar a atividade da Junta de Freguesia. De uma forma correta e competente.

As reticências do título parecem denotar algum espanto pelo facto do orçamento para 2019 ser aprovado apenas em março deste ano, quando o deveria ser em dezembro do ano passado. O Sr. Presidente de Junta fala "numa manobra política para atrasarem todo o processo ou até mesmo para que nunca chegassem a ser aprovados", e que tentamos "embaraçar" o orçamento.

Ora, é público que nas duas sessões anteriores, alguns elementos da Assembleia abandonaram a reunião em forma de protesto, por não estarem a ser cumpridos requisitos obrigatórios, nomeadamente a apresentação, por parte do Sr. Presidente de Junta, da Situação Financeira (Lei 75/2013, artigo 9º, nº2, al. e). Estão refletidos nas atas os alertas que várias vezes fizemos para este facto. Reunião após reunião a situação repetiu-se, apesar dos nossos alertas e pedidos. Com esta atitude o Presidente de Junta demonstrava um desprezo para com a Lei e para com os representantes do povo legitimamente eleitos.

Perante esta atitude de desafio e desrespeito, vimo-nos obrigados a tomar uma medida, não participando nas reuniões, como forma de deixar bem patente as irregularidades que estavam a ser cometidas. Cumprimos assim com a nossa obrigação. Fica claro, portanto, que nunca foi e nunca será nosso propósito "embaraçar" os orçamentos.

Mais entendemos que os orçamentos são ferramentas importantes e essenciais para a gestão da Freguesia. No entanto devem ser realistas, consentâneos com a nossa realidade, para que sejam executados, ou seja, para que as despesas e investimentos que a Junta propõe, se concretizem. Coisa que nem de

perto aconteceu com o ano findo de 2018. Mas não cabe agora explicar o mandato deste executivo. A seu tempo explicaremos à população o que está em causa.

O que nos move não é a política. É a terra e suas gentes. Tentaremos sempre defender os interesses de Cristóval. Para isso fomos eleitos. Não devemos qualquer tipo de subserviência à Câmara Municipal, ao contrário de outros.

Se o orçamento só foi aprovado em março, não temos qualquer culpa. Não somos nós quem agendamos as datas das sessões. Muito pelo contrário, achamos e manifestamos isso mesmo na última reunião, que desde 19 de janeiro (data da reunião não realizada por falta de quórum) até 9 de março (data de realização de nova reunião), decorreu um lapso de tempo inaceitável. Perguntamos o porquê dessa demora e não obtivemos resposta. Ou seja, a reunião só se realizou em março, por opção e estratégia da Junta de Freguesia.

Por outro lado, afirma o Sr. Presidente que a Junta "não recebeu 15.000,00€, porque a oposição não quis". Refere-se à transferência de competências da Câmara para a Junta.

Sim, votamos contra esta medida e justificamos o porquê. Nessa reunião apresentamos cálculos, contas que mostravam que o valor de 15.000€, que a Câmara queria transferir para a Junta, era claramente insuficiente para pagar os trabalhos que a Freguesia teria que suportar. Afirmamos que seria um "negócio" ruinoso para a Freguesia e o tempo deu-nos razão. Por exemplo, os passeios da Rua de S. Gregório foram arranjados (e bem) pela Câmara, como é sua obrigação. Alguém acredita que com quinze mil euros seria possível aquela obra, limpar as vias da freguesia, durante um ano, e cuidar de várias infraestruturas (como aconteceu recentemente com a reparação de um muro que caiu no lugar da Soalheira)?

Ficou demonstrado que o Sr. Presidente não analisou bem o processo, não negociou valores, não fez contas, como lhe competia. Demonstrou apenas a sua obediência à Câmara, aceitando sem argumentar as condições que lhe impuseram.

Ainda assim, é com admiração que assistimos a tanto alarido por termos votado contra esse mau negócio de 15.000€, que a Junta queria fazer. Chegaram ao ponto de se terem dado ao trabalho (e à despesa) de enviarem panfletos pela Freguesia, porta a porta, na tentativa de denegrir a nossa atuação.

Tenhamos presente que o orçamento de 2018, elaborado e apresentado pela Junta, previa um in-

vestimento de 117.870,92€, valor este que viria da Câmara. Logo ali chamamos a atenção que a Câmara não tinha verbas no orçamento municipal para isso, ao que o Sr. Presidente de Junta respondeu que tinha essa promessa do Presidente de Câmara. Mais afirmou que se demitiria caso o Presidente de Câmara não cumprisse com a sua promessa.

Pois bem, durante o ano de 2018, nem a Junta fez os investimentos com que se tinha comprometido, nem a Câmara transferiu as verbas alegadamente prometidas. Aliás, dos 117.870€ que o Sr. Presidente teria como garantidos, foram transferidos pela Câmara 6.000€. Assim sendo, fazia sentido aceitar esses 15.000€ para garantir trabalhos na Freguesia, os quais a Junta, infelizmente, não teria capacidade de executar?

Ouvimos ainda o Sr. Presidente de Junta afirmar: "Tivemos que limpar a freguesia e conseguimos fazer com menos". "Tivemos" não, Sr. Presidente da Junta, "Teve" a Câmara Municipal. A grande maioria das limpezas foram feitas pela Câmara, como lhe compete. Aliás, o Sr. Presidente, numa tentativa de mostrar serviço, faz questão de dizer sempre que as limpezas foram feitas "a pedido da Junta". Ora, ou foram feitas pela Junta, ou a pedido da Junta.

Sobre as declarações de "roubos" e "desaparecimentos" de maquinaria, escusamo-nos de comentar, pois não é da nossa responsabilidade. Não fazíamos parte da Junta, nem tão pouco da Assembleia de Freguesia.

Relativamente às intenções futuras referidas no texto, algumas demasiado otimistas ou mesmo irrealistas, desejamos, sinceramente, que se concretizem. Aplaudiremos e não será por nós que não se realizarão. Por isso nos abstermos na votação do orçamento para este ano. Esperamos sinceramente, pela nossa freguesia, pelas nossas gentes, que as garantias que o Sr. Presidente de Junta diz ter, sejam melhores que as do ano passado.

A verdade é que Cristóval continua, infelizmente, a ser um parente pobre e abandonado, entre as freguesias de Melgaço.

Não contem connosco para fingir que não vemos que as casas da Alfândega continuam abandonadas e a degradar-se, que o investimento na antiga escola primária está quase perdido, que as promessas feitas em campanha tendem a cair no esquecimento, que Cristóval é uma das freguesias onde a Câmara menos investe.

Os vogais eleitos pela coligação PSD/CDS-PP "Prá Frente Melgaço"
Augusto Manuel Oliveira Pinto
António Augusto Bernardo Domingues

A Curgete é versátil e faz bem à saúde

A curgete, assim como as muitas variedades de **abóbora** e ainda **a melancia, o melão, a meloa e o pepino** são da família das cucurbitáceas. A curgete e a abóbora são as que mais se parecem. Todas as espécies desta família têm flores masculinas e flores femininas, que se distinguem facilmente, pois é nas femininas que se desenvolve o fruto. As masculinas, são geralmente, as primeiras a aparecer. Muita gente não sabe que estas flores são comestíveis e muito apreciadas, mas cuidado para só apanhar as flores masculinas e, mesmo estas, não devem ser retiradas todas, pois a planta precisa destas flores para polinizar as flores femininas e produzirem frutos.



Se se deixar crescer muito, a curgete fica enorme e muita gente acha que é mesmo uma abóbora, mas são diferentes em muitos aspetos. A curgete é uma planta arbustiva, pode ocupar um grande espaço, mas não se alastra, enquanto a abóbora é rastejante. Se tiver uma horta pequena, um só pé de abóbora pode "passear" por toda a horta e até subir por uma latada. Outra diferença é que as curgetes são boas quando ainda são **joventes e tenras, enquanto, as abóboras** normalmente são consumidas na sua fase adulta e podem ser mantidas por muitos meses.

As curgetes, depois de criadas, devemos ter **cuidado** se as queremos colher ainda tenras, pois nessa fase elas crescem muito rapidamente. No entanto, mesmo grandes e mais rijas, elas são ótimas para engrossar sopas e fazer doce, exatamente como fazemos com a abóbora. e podem conservar-se como as abóboras. São estas que se devem guardar se quiser aproveitar as pevides para as semear no ano seguinte.

Uma deliciosa iguaria é a flor **de curgete recheada** com queijo, panada e frita ou feita no forno. As curgetes *quando estão muito* pequenas e muito tenrinhas, ainda com a flor agarrada, podem ir ao forno salpicadas com sal grosso, alecrim e um fio de azeite. Quando já mais crescida, cortada às rodelas e grelhada com um pouco de azeite, fica deliciosa. Retire cada fruto separadamente, de preferência coloque-as lado a lado, para que nenhuma estrague porque são de casca muito sensível.

Se quiser conservar as curgetes, por uma a duas semanas, conserve-as num local fresco e seco ou num saco plástico dentro do frigorífico. Também as pode congelar, cortadas em fatias grossas e escaldadas, por 2 minutos, depois de serem bem lavadas.

A forma de consumir este fruto depende do gosto pessoal. Eu utilizo-a na sopa, em saladas ou ralada como a cenoura no arroz, grelhada ou ainda em compota. Pode ainda recheá-la. É um bom acompanhamento para carne e peixe. É de fácil digestão e contém poucas calorias. É constituída essencialmente por água e hidratos de carbono, com uma baixa percentagem de gorduras e de proteínas, mas muito rica em minerais e vitaminas do complexo B e vitamina C, contendo fibra.

O seu baixo valor calórico faz com que seja recomendada nas dietas para perder peso, ainda que esse valor dependa da forma como é preparada. Quando frita, chega a duplicar o número de calorias, porque absorve facilmente o azeite.

Devido à sua constituição rica em mucilagem (tipo de fibra), este legume tem propriedades emolientes, ou seja, suavizantes da digestão. Tem também um ligeiro efeito laxante e está indicada para pessoas com problemas de estômago, má digestão, gastrite e prisão de ventre. Apresenta efeitos benéficos para os rins devido ao seu elevado nível de potássio e baixo nível de sódio (sal). É recomendada para pessoas que sofram de alguma patologia renal ou cardiovascular e hipertensão, porque ajuda a normalizar os níveis da tensão arterial.

Algumas coisas que deve ter em atenção: procure consumir a casca, pois é onde estão todos os nutrientes; compre as mais pequenas e compactas, com casca brilhante e asem defeitos nem manchas; Antes de as fritar, seque-as bem para o óleo não saltar e se encontrar curgetes com flor, não as tire. Pode cozinhá-las, recheando as maiores e mais frescas com carne, arroz ou outros legumes.

Se tiver uma horta, tente cultivá-las, pois não são muito exigentes, embora prefiram solo drenável e composto orgânico. Gostam de ser regadas com frequência.

Teresa Tábuas

'Saltério para o Encontro'

Primeira publicação de Catarina Gonçalves



Catarina e Dr. João Alberto, o apresentador



José Maria Oliveira declamando um dos poemas, estando na esquina o Padre José Carlos, responsável da editora Paulus



estava lá uma mão estendida para me ajudar no caminho. Deus tem sempre os seus intervenientes». (p. 10)

São ainda da Catarina estas palavras: « Os textos, em linguagem poética retratam o estado de espírito de alguém que pensava amar verdadeiramente a Santíssima Trindade e, sem querer, descobriu que, em vez de amor, havia meros actos exteriores de religiosidade. Essa pessoa começou nesse dia a trabalhar para se deixar tocar por Ele».

Ler, reler, os 30 salmos e os comentários, textuais e visuais, ajudar-nos-á a percorrer esse caminho que realmente nos realiza e liberta.

Carlos Nuno

Esta nossa conterrânea, natural de Paços, doutorada em Direito Canónico, professora da Universidade Católica, juíza e advogada oficiosa do Tribunal Eclesiástico de Braga, acaba de ver publicado pela Editora 'Paulus' o seu primeiro livro de poemas, singularmente intitulado: «Saltério para o Encontro».

Saltério chama-se ao livro dos salmos na Bíblia. Catarina quer com este título levar-nos

a olhar para os 30 poemas que nele inscreveu como caminhos de Deus a percorrer, sabendo que constituem «uma peregrinação difícil, com ponto de partida e sem ponto de chegada» (p. 9)

Estes 30 poemas, a maior parte com uma espécie de subsídios de leitura de pessoas como os bispos de Viana e de Bragança, professores da Universidade Católica e da Faculdade de Filosofia, o seu grande amigo e benfeitor, Padre

Manuel Domingues, entre outros, foi apresentado na Universidade Católica de Braga na noite de 29 de Abril. Dela se encarregou o doutor João Alberto Correia, docente na mesma Universidade, e o padre José Carlos da Editora Paulus. José Maria Oliveira, um bom amigo e companheiro das lides universitárias declamou alguns dos poemas.

A autora refere ainda uma conclusão que lhe custou a acei-

tar, mas que revolucionou a sua vida: não bastava cumprir normas, saber teorias e doutrinas e passear pela margem sem espírito de busca. Proceder dessa forma era ter uma ideia errada de Deus. E isso a levou a uma introspecção e reflexão à procura de respostas. E entendeu que «tinha expulsado Jesus do meu caminho, em detrimento de um cumprimento farisaico. Foi uma queda dura, de difícil convalescença, porém





Apoio ao cidadão - IRS 2018

As datas para envio da Declaração de IRS 2018 são entre o dia 01 de abril de 2019 até 30 de junho de 2019.

Contacte-nos!

Serviços

- Contabilidade;
- Assessoria Fiscal;
- Fiscalidade;
- Outsourcing Financeiro;
- Recursos Humanos;

Melgaço

R. Dr. António Durães
n.º 65 R/C Dto
4960-522 Melgaço

+351 251 418 322

Monção

Rua D. Afonso Henrique
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção

+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imo.ukubo.pt

Terreno para construção
São Paio, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno com aptidão construtiva com cerca de 1000m² a 5min da Vila de Melgaço. Bem localizado com bons acessos e excelentes vistas. Boa oportunidade de Negócio.

22.500€
M2013/057



Morada em Cristóval
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo

Morada de r/c e dois andares junto à igreja de Cristóval. Excelente negócio.

40.000€
M2015/026



Terreno para construção
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno com 4.000m² para construção, vende-se junto ou separadamente com outros dois terrenos, um com 3.260m² e outro com 1.360m². Bem localizado com excelente exposição solar.


46.000€
M2015/039



Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3 espaçoso com arrumos, lavandaria e frentes viradas para a nascente e poente. Bem localizado.


Sob Consulta
M2015/049



Apartamento T3
Vila Praia de Ancora, Caminha, Viana do Castelo

Apartamento mobilado e equipado de tipologia T3 em Vila Praia de Ancora. Possui garagem fechada.


100.000€
MLG.2018.015



Morada V3 em Adofreire
Adofreire, Melgaço, Viana do Castelo

Morada composta por sala, cozinha, três quartos, duas casas de banho e um terreno envolvente com cerca de 970m. Situada numa zona serrana, muito próxima da Vila de Castro Laboreiro.

65.000€
MLG.2018.034.2



Morada V3 no Lugar do Peso
Peso, Melgaço, Viana do Castelo

Morada V3 com boa exposição solar, composto por r/c destinado a comércio e primeiro andar destinado a habitação. A moradia dispõe ainda de um terraço, garagem fechada e anexos.


75.000€
MLG.2019.005.2



Morada V4 em Alvaredo com Piscina.
Carvalhal, Melgaço, Viana do Castelo

Morada isolada em excelente estado de conservação. É composta de cave, r/c e andar. Tem 4 quartos, sala de estar, sala de jantar, cozinha e garagem.

Sob Consulta
MLG.2019.010



Espanha: Vox dos media derrotado pelos eleitores

Este Domingo, as eleições gerais trouxeram a Espanha mais clareza mas não houve "transferências de votos. Existe uma direita e uma esquerda" mas a política espanhola está, como a generalidade da Europa, mais fragmentada e longe das maiores claras.



Ninguém falou — nos diktats dos comentadores da nossa praça — mas foi na Catalunha, nas fileiras independentistas, que aconteceu uma das surpresas das eleições de Domingo, em Espanha, com a Esquerda Republicana (ERC) a fazer muito melhor do que o Junts per Catalunya, de direita e mais radical no braço de ferro com Madrid. Estará na ERC a solução tanto para um governo de esquerda como para uma saída negociada para a questão catalã?

Este domingo, o PSOE de Pedro Sánchez foi o vencedor das eleições de Espanha, com quase 7,5 milhões de votos dos espanhóis (28,8%) e 123 deputados eleitos. Os resultados não são suficientes para os socialistas obterem a maioria absoluta, o que os obriga a negociação com outros partidos para formar Governo.

Pedro Sánchez quer uma Espanha social-democrata, de todos os espanhóis e europeísta. O sócio de coligação previsível é o Podemos, mas a soma de deputados não chega, além de que o partido de Pablo Iglesias é demasiado compreensivo com o independentismo catalão e pouco entusiasta com a União Europeia. Que acordo tentarão fazer? Haverá pela primeira vez na Espanha democrática ministros de dois partidos, uma verdadeira co-

ligação?

São respostas que faltam num processo iniciado em 12 de Fevereiro, quando o

Orçamento do Estado para 2019 foi chumbado, o governo do PSOE caiu e a Espanha teve eleições antecipadas.

Os comentadores dominantes avançaram com a precipitação do país para o impasse político. O jornal espanhol "Público" augurava que, se as eleições tivessem sido em Fevereiro, o PSOE vencê-las-ia por uma margem de 170 mil votos — a mais baixa da história da democracia espanhola. Em termos de lugares, a margem seria quase nula. PP, Ciudadanos e Vox alcançariam 174 deputados, enquanto PSOE, Unidos Podemos, PDeCat, ERC e nacionalistas bascos teriam 173. Os números reais — os que contam — mostram que o PSOE sobe dos 22,7% que obteve em 2016 para 28,6% agora (de 85 para 123 deputados), o PP baixa de 33% para 16,7% (137 para 66), o Unidas Podemos desce de 21,1% para 14,3% (71 para 42), o Cidadãos sobe de 13,1% para 15,8 (32 para 57) e o Vox de 0,2% para 10,2 (zero para 24).

Em situação tão frágil, em fevereiro, Pedro Sanchez não sobreviveu às negociações falhadas com os independentistas catalães, que retiraram o apoio na sequência do

governo ter suspenso as negociações. Os independentistas queriam um referendo vinculativo, à semelhança do concretizado na Escócia, em 2014, mas o governo recusou, apenas disponível para abordar a transferência de mais competências recusando qualquer hipótese de uma Catalunha independente.

Sem essa hipótese em cima da mesa, os catalães votaram contra o governo, precipitando eleições antecipadas.

Nesse dia, "houve uma moção de censura de facto, [Sánchez] perdeu a maioria no parlamento", disse Pablo Casado, presidente do Partido Popular, no debate parlamentar, acrescentando que o "PP está preparado para governar". "A decisão de hoje marca um ponto de viragem: o fim da jornada de Pedro Sánchez", vaticinou. Domingo, os espanhóis mostraram que ele estava redondamente enganado e foi a vítima dos seus pressentimentos. A explicação é simples e explicada pelos números do passado domingo: a direita diz não às políticas sociais para as quais pretende resolver os problemas quotidianos dos cidadãos e é responsável directa pelo espaço ganho no país pela extrema-direita ganha espaço no país.

E AGORA?

E agora? Pedro Sánchez falou Domingo à noite, já como primeiro-ministro eleito, e a multidão socialista gritava — "Rivera Não". PSOE e Ciudadanos fazem uma maioria absoluta, com programas conciliáveis em várias áreas, a como a questão catalã. Será o interesse nacional capaz de ultrapassar as rivalidades pessoais vindas de outros momentos? E a militância socialista é capaz de perdoar a Albert Rivera aceitar governar com o Vox?

Sobre Pablo Casado — o rosto do rejuvenescimento do PP, partido desgastado pela liderança de Mariano Rajoy — recaíram as culpabilidades pelos múltiplos escândalos de corrupção que sepultaram o partido no pior resultado da sua história acochado por abrir as portas no campo da direita avanço do Ciudadanos e do Vox.

O Vox obteve mais de 10% dos votos e dá uma bancada à extrema-direita como esta nunca teve na Espanha democrática. A

defesa a Espanha sem Catalunha, País Basco ou Galiza ou Andaluzia, centralista e adversa às autonomias da Constituição de 1978. Santiago Abascal promete fazer oposição à esquerda sem tréguas e dar um golpe na gorge de um PP moribundo sem a sua ala direita. A esquerda vai assistir de cátedra, se conseguir formar um Governo que dê estabilidade ao maior país da Ibéria.

VESPA DA ESQUERDA ENDIREITOU-SE

Por outro lado, a extrema-direita está de volta ao Parlamento, 40 anos depois, com o Vox a conseguir 2,67 milhões de votos e a eleger 24 deputados, muito abaixo das expectativas geradas pela comunicação social. A avaliar pelas escolhas da RTP, ao mandar enviados para as sedes do PSOE e do Vox, era isso que muitos órgãos de comunicação social desejavam para, depois, massacrarem os seus consumidores com o enfatiado

Continua na pág. seguinte

Sabores Castrejos
de Judite Rodrigues

Sabores Castrejos
Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:
- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'
- LAMPREIA E SÁVEL*
*(NA ÉPOCA)

RESTAURANTE

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

tripadvisor

Continuação da pág. anterior

cliché de que a culpa é — só — da classe política dominante. Estranho exercício que fica para analisar depois. Quando é que os media assumem a derrota das suas apostas em campanha eleitoral?

Quando é que os editores percebem que o vírus — qual vespa asiática — que nasceu socialista na Grécia, agora mata à direita?

Este vírus nacionalista chegou da Grécia e nesta década tem sido o grande terror dos partidos socialistas na Europa do Sul, devido ao comportamento da União Europeia face à crise financeira grega e às soluções desajustadas — reconhecidas depois pelo FMI sem um pedido de desculpas aos povos grego, irlandês e português —. Enterrou o defenestrado PS francês depois de ter morto o PASOK grego, o grande partido socialista grego, capaz ainda há dez anos de ter 40% dos votos helénicos.

Ora, desde 2015, o PSOE via o terrível vírus minguar-lhe o apoio ao mesmo tempo que servia de estímulo à esquerda radical, Syriza num caso, Podemos no outro. O PSOE ficou escanzelado mas não morreu. O mais bizarro antibiótico, um partido de extrema-direita chamado Vox veio socorrer a Esquerda, gerando medo, levando os socialistas a sair do sofá para ir votar. O Vox foi a linfa — reservada nos escavadores de ossos — do PSOE, e a sua falta foi a doença que definiu o PP, a direita conservadora espanhola, mergulhada na corrupção dos últimos dez anos que Rajoy deixou como herança a Casado. Os números mostram um PP doente, moribundo como o PS francês ou o PASOK grego. Pelas mesmas bactérias: a corrupção, a ineficácia a governar, desistir da moderação que era sua marca de água, encurralando o centro no medo do qual se libertou com a serenidade de Pedro Sanchez.

Com Pedro Sanchez, o PSOE não traiu os seus, mantendo-se fiel a um programa de esquerda, europeísta e preservando a capacidade de diálogo com os nacionalistas sem trair a Constituição.

Em muitos aspectos, Pedro Sanchez terá olhado para António Costa, em Portugal, com a fórmula pragmática que conserva o PS imune, com votações acima dos 30% a governar com a esquerda da sua esquerda. Reduzir o défice não tem de ser sinónimo de ataque ao Estado Social, provou-se.

Que dizer destes números: o PP teve 44% em 2011 e 33% em 2015 e 2016 e agora tem 17%? Entalado pelo Vox hiperagressivo e pelo Ciudadanos no centro-direita — o PP não parece ter remédio à altura para travar o vírus variante direita. A travessia do deserto promete ser longa para os herdeiros de José Maria Aznar e Mariano Rajoy.

Costa Guimarães

Para quando o óbito ao ódio?

Eis o crudelíssimo foco da actualidade nos últimos dias: as igrejas estão a arder e os cristãos não param de morrer.

E o mais arrepiante é que tudo resulta de uma medonha combinação entre a perseguição e o abandono.

2. O caso de Notre-Dame parece ser, parajá, uma excepção. Ter-se-á tratado de um acidente.

Mas é um acidente com uma trágica carga simbólica.

3. primeira Vista, aquelas chamadas parecem reduzir a cinzas o que resta de um ocidente que, há muito, vai dando sinais de já não crer.

Neste caso, terá sido um curto-circuito eléctrico. Mas nos outros casos, é uma flamejante «combustão» provocada pela hostilidade de muitos e pela indiferença de tantos.

4. Pouco tempo antes do incêndio de Notre-Dame, só nua Semana doze templos foram atacados em localidades tão diferentes como Nimes, Dijon ou

Lavaus.

Causa extremos de repugnância rastrear algumas: das infâmias cometidas. Vandalizaram uma Cruz Coni excrementos humanos; esventraram um sacrário vazando as hóstias no lixo, torceram o braço de um Cristo, etc.

5. Em média, duas igrejas são profanadas — todos os dias — na França. Por sua vez, na Alemanha, quatro igrejas foram desonradas só em Março.

Neste último país, também não faltam ataques a cruzeiros, a estátuas sagradas e até a cemitérios.

6. Por toda a Europa, há igrejas onde não hesitam sequer em defecar no seu interior.

Na França, ao longo de 2018, foram registados 1063 ataques a templos e a símbolos cristãos.

7. Acontece que a maior parte destes edifícios deixaram de ser frequentados.

Estão, pois, abandonados e, por isso, expostos ao pasto de ódios de toda a espécie.

8. Mas o que aconteceu no Sri Lanka ultrapassa todos os limites da barbárie.

Foi uma autêntica «matança de Páscoa».

Os mortos foram às centenas e os feridos aos milhares. O seu crime? Serem cristãos. Já no ano passado, mais de 4300 cristãos tinham sido assassinados em todo o mundo.

9. Quando passaremos uma «certidão de óbito» a tanto ódio?

Há, entretanto, um sinal alentador que vem dos escombros de Notre-Dame: o altar e a Cruz ficaram intactos.

10. É, pois, com Cristo — presente no altar e na cruz de tantas vidas — que temos de reconstruir o que tem sido impiedosamente destruído.

Aqueles jovens, em Paris, de joelhos no chão — em lacrimosa oração já o perceberam. A hora de provação terá de ser também aurora de renovação!

João António Pinheiro Teixeira
Teólogo

FLASHS DO CICLO Do Peso à Aveleira

No jornal, Voz de Melgaço, de 1 de Janeiro, do corrente ano, li um comunicado, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, com o conteúdo, de uma Moção de Repúdio e Censura, Quem não conhece, o ADN, do PS, obviamente que, fica perplexo, com o conteúdo, da referida Moção. De facto, o partido socialista, é mestre em atribuir, o que corre mal, aos adversários. Com efeito, quem leu, quer o Considerando, quer a Moção, obviamente que, ficará repugnante, ao ler os seus conteúdos. Com efeito, dizer :-“ Que as Termas de Melgaço foram, são e serão um ativo do património de Melgaço único e de valor incalculável, o qual deve ser aproveitado em benefício da nossa terra, Que a Câmara Municipal de Melgaço tudo tem feito no sentido de apoiar o projeto Termas de Melgaço.-“ Só refiro, estes dois parágrafos, por me parecerem, os mais espetaculares. Com efeito, o Partido Socialista, está na Câmara de Melgaço, desde 1982. A partir de 1987, estando já Portugal, na União Europeia, foi solicitado, às instituições, incluindo as autarquias que, apresentassem projetos, a fim de receber os subsídios da União, destinados ao desenvolvimento do País. A Câmara de Melgaço, se considerasse o Peso, como diz agora, teria apresentado um projeto, de urbanização da área circundante e, hoje o Peso, seria vila, como aliás, aconteceu, em muitas localidades termais, com menos possibilidades. De facto, o Peso foi abandonado. Agora dizer, que a Câmara de Melgaço, tudo tem feito, no sentido de apoiar o projeto Termas de Melgaço, acho estranho, visto desconhecer, se existe algum projeto. Não há dúvida que Partido Socialista, foi o coveiro das Termas de Melgaço, com o alheamento da Junta de Freguesia. É lamentável, que apenas, eu e o também colaborador deste jornal Abílio Conde, este melhor do que eu, visto viver ali, durante o tempo que o Peso, era frequentado por hóspedes, de vários pontos, nomeadamente de Porto e Lisboa. Se gastasse na promoção do Peso, metade do que foi mal gasto na Vila, o Peso não chegaria ao estado a que chegou. Agora elogiar o Presidente do Executivo de ter feito tudo no sentido de apoiar o projeto, Termas de Melgaço, acho estranho, visto desconhecer, se algum dia, existiu algum projeto, para o Peso, Quando a empresa proprietária, se encontrava a investir, 60 milhões, em Vidago e Pedras Salgadas, mercê do acordo, que o Presidente da Câmara de Chaves fez que se responsabilizou, pela urbanização da zona circundante, sendo agora Vidago, considerado a melhor Estância Termal da Europa, o Executivo de Melgaço, gastou milhões no património da empresa e continua a gastar, na sua manutenção. Quando este negócio, da china para a empresa, se realizou, eu disse, ser mais um elefante branco, É o que se está a verificar. Merece sim, parabéns o Executivo da freguesia da Gave, pela forma, como investiu, na Aveleira.

Arménio Melo



Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Santa Casa e Câmara trazem comunidade universitária a Melgaço

No passado dia dez de abril decorreram em Melgaço uma série de atividades destinadas a debater a questão do Turismo Social, algumas das suas especificidades e a divulgar um pouco do que aqui se faz, neste setor.

O evento, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Universidade do Minho e Município de Melgaço, trouxe até ao nosso concelho cerca de cinquenta elementos da comunidade académica, assim como da Direção de Serviços de Turismo da Fundação Inatel.

Durante a manhã, os trabalhos decorreram no salão nobre do edifício da Câmara. A sessão de boas vindas e abertura ficou a cargo do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Jorge Ribeiro, da Professora de Economia do Turismo da Universidade do Minho, Cristina Moreira e do Presidente da Câmara, Manoel Batista.

O programa contou com uma apresentação da Diretora de Serviços de Turismo do Inatel, Anabela Correia, que falou sobre "O Turismo Social como fator de desenvolvimento", explicando o conceito, a sua importância e dando exemplos daquilo que é feito nesta área pelo Inatel. Ficaram algumas sugestões importantes e o desafio para aquela Fundação e o Município, em conjunto, desenvolverem programas no nosso território.

Seguiu-se o testemunho do empresário melgacense, que é uma referência no setor turístico do Par-

que Nacional Peneda Gerês, Paulo Azevedo, gerente de "Montes do Laboreiro, Animação Turística". A forma apaixonada como este orador falou da sua experiência em Turismo Sénior, de como um desafio se transformou numa oportunidade de fazer crescer o seu negócio, de trazer mais gente a Castro Laboreiro, cativou todos os presentes. Este empresário, que une como ninguém as novas tecnologias e ferramentas digitais, com o respeito pelo ambiente, pela natureza e pelas tradições, deixou uma mensagem bem clara - "a atividade turística não poderá ter sucesso, se não for benéfica para as populações locais".

No período da tarde, os participantes começaram por conhecer um pouco do que o concelho onde começa Portugal tem para oferecer, visitando o Museu do Cinema e o Espaço Memória e Fronteira.

Seguiu-se uma viagem até à Quinta de Soalheiro, onde o gestor e enólogo António Luís Cerdeira, falou de "Terroir e Enoturismo". Ao longo da visita foi possível perceber o muito que a vinha e o vinho tem contribuído para o desenvolvimento do território da sub-região Monção Melgaço, da importância da marca "A origem do alvarinho" e de toda a economia que se desenvolve á volta da casta alvarinho.

Durante a visita, houve ainda oportunidade para provar alguns dos vinhos ali produzidos, ao mesmo tempo que eram explicados alguns fatores que influenciam a degustação.

O evento trouxe contributos muito positivos, por via do debate das temáticas, para a comunidade académica, assim como para os agentes locais, na procura e exploração de novos caminhos, quer para a economia do turismo, quer para o terceiro setor.

Os participantes saíram de Melgaço com vontade de voltar, fascinados por o muito de bom que as nossas gentes fazem e que o território tem para oferecer.



RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampréia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

LIBERTA-TE

sloggi
ZERO FEEL

VENHA VISITAR-NOS NA LOJA **BORDÁLIA**
RUA CONSELHEIRO JOÃO DA CUNHA, 114 EM MONÇÃO

A G R A D E C I M E N T O S

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

MARIA FERNANDA RIBEIRO

S.Roque - Paderne | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ

Outeiro - S. Paio | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



SUSANA MARIA RODRIGUES ESTEVES

Soutulho - S.Paio | 40 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



ISOLINA DE LURDES LOURENÇO

Bouça Nova - Prado | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



LEONOR DA CONCEIÇÃO D. SOARES

Costa - Roussas | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



ISABEL MARIA DE CASTRO

Barral - Paderne | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



JOSÉ JOAQUIM ESTEVES

Outeiro - S.Paio | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



ARLINDO MORAIS

Bouças - Alvaredo | 39 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



MARIA ALVES (Natural Pomares - Paderne)

Loja Nova | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



ANTÓNIO MANUEL DE CARVALHO

Paçô - Roussas | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.

VIRA ZAKORDONETS

Natural da Ucrânia | 62 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

JOSÉ MARIA ALVES

Jugaria - Fiães | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



MARIA DA CUNHA

Vila - C.Laboreiro | 65 Anos

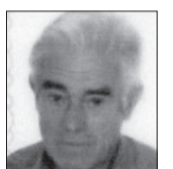
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



JOSÉ DA COSTA MARTINS

Cortegada - Parada do Monte | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

MARIA DO NASCIMENT AFONSO

Couso | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



MANUEL ESTEVES

Passal | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



IDALINA AUGUSTA DE JESUS COSTA

Esta Melgacense de origem faleceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, em 9 de Abril de 2019 com 98 anos. A missa exequial foi na Igreja Paroquial de S. Vicente, seguindo-se o cortejo fúnebre para o cemitério de Monte de Arcos, onde foi sepultada em jazigo de família.

Era filha de Adriano Augusto da Costa, natural de Miragaia, Porto, tipógrafo, antigo proprietário, diretor e editor do Notícias de Melgaço, e de Angelina Cândida Marinho, natural da vila de Melgaço, doméstica. Neta paterna de Olímpia Rosa Alves da Costa; neta materna de João Cândido Marinho e de Maria Delfina Dias, lavradores, residentes que foram no lugar da Assadura, SMP. Nasceu na vila de Melgaço a 18/9/1920. // Casou a 21/8/1943 com José Ferreira da Cruz. // Enviuvou a 9/7/1984. Residiu muitos anos em Braga, na Rua José Afonso, freguesia de São Vicente. Aos filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família apresentamos sentidas condolências.



ROSA DE JESUS MELEIRO

Com a bonita idade de 101 anos, faleceu em Braga, na casa de família, a nossa conterrânea Rosa de Jesus Meleiro, natural de Cavaleiro Alvo, em São Paio, mãe das professoras Maria Augusta Alves e Maria Fernanda Alves, casadas respectivamente com Abel José Dias Antunes e Dr. Armandino Fernandes. Era avó de José Pedro Antunes, Isabel Antunes Cadillon, Rita Manuela Fernandes e Joana Margarida Fernandes.

O funeral realizou-se na Igreja de Nossa Senhora-a-Branca. Em Braga, seguindo para São Paio, onde houve nova eucaristia, indo a sepultar em jazigo de família.

A suas filhas, genros, netos e demais família apresentamos sentidas condolências.





Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2019

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia quinze de abril de dois mil e dezanove**, exarada a **folhas cento e vinte e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **NOVE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual **CARLOS MANUEL FERNANDES** e mulher **ROSA DA LUZ ESTEVES FERNANDES**, casados sob o regime de comunhão de geral bens, ambos naturais da freguesia de ALVAREDO, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Charneca, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de **METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Campo e Monte do Regueiro", sito no lugar de **Ranhó**, freguesia de Penso, concelho de **Melgaço**, composto de terreno de cultivo, vinha, pinhal e mato, **descrito** na competente Conservatória do Registo Predial sob o número **mil e setenta e três** da freguesia de **Penso**, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 518**, com o valor patrimonial tributário total e atribuído de 643,82€ e o correspondente à fração de **TREZENTOS E VINTE E UM EUROS E NOVENTA E UM CÊNTIMOS**;

Que o prédio indicado tem apenas **inscrição de aquisição** quanto à **restante metade indivisa**, por sucessão hereditária de Manuel Durães, no estado de casado com Virgínia Fernandes Durães, residente que foi no lugar de Outeiro, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, a favor de **Carlos Manel Fernandes Durães**, casado com Marta Maria Tavares Pereira, residente na Avenida Primeiro de Outubro, número 6, terceiro esquerdo, Vila Nova de Cerveira e de **Rute Gabriela Fernandes Durães**, casada com Luís Jorge Marques de Castro, residente na Rua dos Caleiros, número 83, concelho de Viana do Castelo, pela inscrição relativa à **Apresentação dois mil novecentos e trinta e um de dezassete de abril de dois mil e nove**;

Que entraram na posse do citado prédio, **na aludida proporção**, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e seis**, já no estado de casados, por doação verbal feita pelos pais do justificante marido, Gualdêncio Fernandes e Águeda Martins residentes que foram no Lugar de Sobreira, da indicada freguesia de Alvaredo, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, a qual se tem desenvolvido num espírito de **composse**, primeiramente com os possuidores Manuel Durães e Virgínia Fernandes Durães, e posteriormente com os possuidores Carlos Manuel Fernandes Durães, Marta Maria Tavares Pereira, Rute Gabriela Fernandes Durães e Luís Jorge Marques de Castro, cultivando-o, cortando a tenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza, usufruindo de todas as utilidades possíveis e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a composse pública, pacífica, continua e em nome próprio do prédio, na aludida proporção, desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e seis** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do, artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Melgaço, quinze de abril de dois mil e dezanove.
O Notário, Marco Gonçalves



CARTÓRIO
NOTARIAL
DE MONÇÃO
CÁTIA SOFIA DE CARVALHO
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/05/2019

CERTIDÃO

Certifico que a presente certidão composta de três folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **cinquenta e um** a folhas **cinquenta e dois verso** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **duzentos e um - E**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, dez de Abril de dois mil e dezanove.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto -Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações,
Ana Paula Rodrigues Cunha Pedreira

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia dez de Abril de dois mil e dezanove, exarada de folhas cinquenta e um a folhas cinquenta e dois verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e um - E, **MANUEL JOSÉ DE SOUSA CALDAS**, natural da freguesia de Troviscoso, concelho de Monção e mulher, **MARIA FERNANDA ALVES CALDAS**, natural da freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, ambos residentes no lugar de Bouça, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel.

Prédio rústico denominado "Boucinha", sito no lugar de Bouça, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultura e vinha, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte com Henrique Manuel Alves, a sul e a poente com António da Silva e a nascente com Caminho Público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Monção, inscrito na matriz sob o artigo 693, a favor de Miquelina Rosa Pereira, a qual provém do artigo 407 da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário de cento e trinta e sete euros e três cêntimos, igual ao atribuído.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade. Que não são proprietários de outros prédios rústicos contíguos aos ora justificados, não se verificando fraccionamento proibido por lei.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa e sete por compra verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a Miquelina Rosa Pereira, viúva, residente no lugar de Fonte, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e continua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de dez de Abril de dois mil e dezanove.
A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho

GAZETILHA

Isto de andar de "cavalo para burro" tem muito que se lhe diga!...

As nossas escolas precisam de ser salvas dos demagogos que se julgam senhores e donos da melhor e mais moderna pedagogia!

Os professores que vivem o seu mandato de vocação não podem continuar a ser vítimas dum sistema que não olha a meios para conseguir os seus fins.

Os alunos têm direito a uma aprendizagem sem atropelos. É nos bancos da escola que se aprende a ler e a escrever. A cidadania que se devia aprender passa ao lado dos manuais e não só!...

A Escola é um todo que se tem de preservar e que ao longo das várias legislaturas tem criado um fosso entre ricos e pobres e entre a cidade e o campo.

Meia dúzia de iluminados conseguem endrominar um País inteiro!...

Em nome da Democracia e da transparência não pode, nem deve, admitir-se um desgoverno de meios (e não só) que através duma burocracia enfadonha inferniza e enferma toda uma comunidade escolar!...

É incrível como os nossos políticos encaram de forma tão mesquinha e cruel as reais aspirações dos Professores enganando e confundindo o eleitorado.

Valha-nos "A figa":

Trago a figa no bolso de trás

E na pasta o caderno dos deveres

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

De escolher o melhor dos dois saberes

O meu pai diz que o Sol é que nos faz

Minha mãe manda-me ler a lição

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

Faz-me falta ouvir outra opinião

Eu até nem sequer sou mau rapaz

Com maneiras até sou bem mandado

Mestre-escola diga lá se for capaz

P'ra que lado é que me viro. P'ra que lado?

E não é que dei comigo a pesquisar a Fábula de Esopo:

- **"Há muito, muito tempo, um velho convidou o seu neto para ir com ele à terra mais próxima vender o burro que tinha. Combinaram que partiriam no dia seguinte, logo pela manhã, para poderem chegar bem cedinho ao mercado. Seguiam a pé, pois o avô achava que venderia melhor o burro se ele chegasse com um ar pouco cansado. E assim partiram com o avô e o menino a andarem pela estrada fora ao lado do burro.**

No caminho, cruzaram-se com algumas pessoas, que imediatamente começaram a troçar:

— **Olhem aqueles é que são tolos. Têm um burro e vão a pé. O mais estúpido dos três não é quem se esperaria. O burro afinal não é nada burro. Ahahaha!**

O velho não gostou nada que troçassem dele e disse ao seu neto para se sentar em cima do burro. Seguiam caminho tranquilos quando, um pouco mais adiante, passaram por três mercadores.

— **Olhem, olhem, mas o que é que temos aqui?! — disse um deles. — Respeita os mais velhos, rapaz. Desmonta e deixa o teu avô ir montado no burro, que já é muito velho para ir a pé. Tu, que tens as pernas fortes e novas, é que vais sentado no burro, e o teu avô, já velhinho, é que vai a pé?**

Embora ainda não estivesse cansado de caminhar, o velho pediu ao neto para sair e montou ele no burro. Andaram apenas um pouco mais até passarem por algumas mulheres que também iam para o mercado.

— **Olhem este velho — disse uma delas. — A pobrezinha da criança é que vai a pé e ele vai todo repimpado no burro. Que pouca sorte tu tens, meu menino...**

O velho sentiu-se envergonhado uma vez mais, mas para se mostrar agradável pediu ao neto que subisse no burro. Assim iriam os dois montados em cima dele e parariam os comentários. O rapaz obedeceu e continuaram a viagem agora os dois montados no burro. Um pouco mais adiante, um grupo de pessoas interpelou-os com indignação:

— **Mas será que quereis matar o burrinho? Pareceis mais capazes vós de carregar o burro do que o contrário.**

Ai, ai, ai, ... O velho e rapaz desmontaram imediatamente. Passado um bocadinho, quase a chegarem ao mercado, gerou-se um enorme burburinho ao verem os dois carregando o burro atado num pau, que transportavam nos ombros de ambos. Juntou-se uma multidão para observar a cena que achavam muito estranha.

— **Olhem estes doidos varridos. Eles é que são os burros do burro!**

O velho já estava mesmo farto e exclamou zangado:

— **Do que observo me confundo! Por mais que a gente tente agradar, não consegue tapar a boca do mundo. E meu neto, que nos sirva de lição: É mais tolo, quem dá ao mundo satisfação!"**

Respeito é bom e recomenda-se!

Álvaro Carvalho

4.º ARTIGO | 2019

Biodiversidade – o que é e o que podemos fazer para a preservar

“Bio” significa “vida” e diversidade “variedade”, assim, “biodiversidade” ou “diversidade biológica” inclui a totalidade de variedade de formas de vida que podemos encontrar no planeta Terra (plantas, aves, mamíferos, insetos, microrganismos, etc.). Dito de outra forma, pode ser definida como a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens (terrestre, marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos aos quais pertencem). Essa variabilidade resulta somente da natureza em si, sem intervenção humana. Assim, pode variar de acordo com as diferentes regiões ecológicas.

A biodiversidade refere-se tanto ao número de diferentes categorias biológicas quanto à abundância relativa dessas mesmas categorias. E inclui variabilidade ao nível local, complementaridade biológica entre habitats e variabilidade de paisagens.

Pontos críticos da biodiversidade

Um “ponto crítico” ou hotspot de biodiversidade ou ecológico é uma região biogeográfica que é uma reserva de biodiversidade que pode estar ameaçada de destruição. Designa, geralmente, uma determinada área de relevância ecológica por possuir vegetação diferenciada da restante e abrigar espécies endémicas. Os hotspots de biodiversidade estão identificados pela Conservation International (CI), que se refere a 34 áreas de grande riqueza biológica em todo o mundo que são alvo das atividades de conservação da CI. Segundo essa organização, ainda que a área correspondente a estes habitats naturais ascenda apenas a 1,4% da superfície do planeta, concentra-se aí cerca de 60% do património biológico do mundo no que diz respeito a plantas, aves, mamíferos, répteis e espécies anfíbias. A maioria deles está localizada nos trópicos.

O valor económico da biodiversidade

Os ambientalistas são os primeiros a insistir no aspeto económico da proteção da diversidade biológica, afirmando que a biodiversidade é uma das maiores riquezas do planeta e, no entanto, é a menos reconhecida como tal. A maioria das pessoas vê a biodiversidade como um reservatório de recursos que devem ser utilizados para obtenção de produtos alimentares, farmacêuticos e cosméticos. Este conceito da gestão de recursos biológicos provavelmente explica a maior parte do receio de se perderem estes recursos devido à redução da Biodiversidade. Entretanto, isso é também a razão de novos conflitos envolvendo a negociação da divisão e apropriação dos recursos naturais.

Estes valores podem ser divididos entre:

valor intrínseco – todas as espécies são importantes intrinsecamente, por uma questão ética.

valor funcional – cada espécie tem um papel funcional no ecossistema. Exemplo, predadores regulam a população de presas, plantas fotossintetizantes participam do balanço de dióxido de carbono na atmosfera, etc.

valor de uso direto – muitas espécies são utilizadas diretamente pela sociedade humana, como alimentos ou como matérias-primas para produção de bens.

valor de uso indireto – outras espécies são indiretamente utilizadas pela sociedade. Por exemplo criar abelhas em pomares favorece a polinização das árvores de fruta, resultando numa melhor produção de frutos.

valor potencial – muitas espécies podem futuramente ter um uso direto, como por exemplo espécies de plantas que possuem princípios ativos a partir dos quais podem ser desenvolvidos medicamentos mesmo que ainda não tenha sido descoberto.

A biodiversidade está ameaçada

Nas últimas décadas tem vindo a ocorrer uma grande erosão da biodiversidade. Muitos cientistas acreditam que a taxa de perda de espécies é maior agora do que em qualquer outra época da história da Terra. Alguns estudos mostram que cerca de 12,5% das espécies de plantas conhecidas estão sob ameaça de extinção. Alguns dizem que cerca de 20% de todas as espécies existentes podem desaparecer em 3 décadas. Quase todos dizem que as perdas são consequência das atividades humanas, em particular da destruição dos habitats. Alguns justificam a situação não tanto pelo uso das espécies ou pela degradação do ecossistema quanto pela conversão destes em ecossistemas muito padronizados (ex.: monocultura após desflorestação).

Ana Cristina Costa

Felizmente não me aco

UMA CRÓNICA IMPREVISTA

Em Abril Estive no Sri Lanka e nas Maldivas.

Nesse pequeno país vizinho da Índia, encontrei uma cultura completamente diferente da nossa, o que tornou a viagem muito interessante e enriquecedora. A maioria da população é budista, de seguida hindus e em minoria estão os cristãos e os muçulmanos.

Fiquei encantada com a sua especial fauna e flora. Encontrei, sem contar, elefantes, macacos, lagartos gigantes, gnus de água, crocodilos... e árvores com formas surpreendentes.

Visitei templos budistas e ruínas antigas, florestas. A capital, Colombo, é uma capital frenética, com tráfico impressionante e as formiguinhas a correr de um lado para o outro.

Enquanto visitava umas belas ruínas budistas, fui alvo de um furto. Um macaco, habilidosamente, arrebatou da minha mão, um coco. Foi tao rápido e ligeiro, que só me apercebi, já o macaco estava a uns bons metros de distância. Eu tinha comprado o coco fresquinho, há poucos minutos, e a água estava a saber-me tão bem, naquele calor.

Fiquei lixada, que atrevimento! Que injustiça! A minha impotência perante o macaco gozão, que todo orgulhoso demonstrou, quem mandava na área.

Os primeiros europeus a visitarem o Sri Lanka foram os portugueses: Dom Lourenço de Almeida chegou à ilha em 1505. Em 1638, os holandeses atacaram pela primeira vez e apenas em 1656 Colombo foi tomada. Por volta de 1660, os neerlandeses controlavam toda a ilha. Em 1802, a ilha foi, formalmente, cedida à Grã-Bretanha e tornou-se uma colónia real. Os ingleses introduziram o cultivo do chá, café e borracha nas montanhas da ilha. O chá do Sri Lanka é prestigioso. Levo uns saquinhos, para degustar em família.

O povo é bastante simpático, gostam imenso de conversar e mostram interesse nos turistas. Sentia-me uma estrela de cinema. A comida é deliciosa, e bastante picante, no entanto é um picante diferente, que se nota mais suave na boca.

As Maldivas, um arquipélago de 1.196 pequenas ilhas, na sua maioria desabitada.

O Islão é a religião predominan-

te, a qual foi introduzida em 1153. Foi colónia portuguesa, holandesa e britânica.

Durante muito tempo, sob um protetorado Inglês, passaram a ter a sua independência O turismo começou em 1972, com um resort de investimento Italiano e Maldivo. Assim continuou o turismo, limitado a resorts caríssimos que se iam construindo em ilhas desabitadas. Há cerca de uns 10 anos, o turismo passou a ser autorizado também, nas ilhas públicas – onde habitam os locais. E formaram-se guest houses (pequenas casas com quartos para turistas), que fazem com que hoje em dia as Maldivas sejam já um destino para quase todos os bolsos.

Dado curioso, as Maldivas são um destino exclusivamente de praia, e o povo é muçulmano. Por isso, demoraram tantos anos a aceitar os turistas nos seus trajes menores nas ilhas habitadas.

Em cada ilha existe uma praia destinada a turistas, que tem o nome precisamente de praia do bikini. Só naquele local é que se pode estar de fato de banho, caso contrário, homens e mulheres devem ter pelo

Rede viária e mobilidade

“Requalificação da EN 101 e EN 202 estão no planeamento para 2019”, garante Ministro

A visita do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, à abertura oficial da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de 2019 trouxe algumas mensagens de tranquilização e de confirmação de boas notícias que podem auspiciar tempos de viragem e de atenção do poder central aos pedidos dos concelhos do interior.

Já era do conhecimento do município a recente aprovação do plano de proximidade da I.P. [Infraestruturas de Portugal] em Conselho de Ministros, que contempla a requalificação da EN 101 e da EN 202 no troço entre Valença e São Gregório (Cristóval, Melgaço), mas a recente visita do Ministro veio tornar a promessa mais “séria”.

“Um dos maiores sentimentos de abandono por parte das populações tem a ver com a ideia de que em Portugal se governa para os maiores centros urbanos e que, sistematicamente, as mesmas regiões do país, os mesmos concelhos, vão sendo relegados para segundo plano”, considerou Pedro Nuno Santos, garantindo no entanto que desta vez “a reivindicação que o presidente da Câmara fez é para ser levada a sério”.



“A requalificação da EN 101 e EN 202 estão já no planeamento da I.P. para este ano de 2019. Tudo faremos para garantir que a população de Melgaço e do Alto Minho seja respeitada”, prometeu o representante do Governo.

Projecto de Mobilidade da CIM poderá reforçar a rede de carreiras públicas municipais em 2019

Em Melgaço, há mais carreiras de transporte público para sair do que para chegar ao município. No entanto, o projecto de mobilidade sustentável para as redes municipais e intermunicipais dos concelhos que integram a CIM Alto Minho poderá mudar este paradigma a breve trecho. O autarca de Melgaço, Manoel Batista, perspectiva

que sejam lançados, “ainda este ano”, os concursos para a rede de carreiras públicas intermunicipais e municipais.

Melgaço recebeu recentemente uma das últimas reuniões de discussão das propostas para o concelho, no âmbito do projecto da CIM Alto Minho, o que motiva o presidente da Câmara de Melgaço a antever a possibilidade de que até ao final de 2019 “ou mesmo no início do segundo semestre, lançar o concurso para a rede de transportes públicos municipal”.

“A ideia é que consigamos uma resposta inovadora e sustentada para a rede de transportes no município. A CIM Alto Minho lançará depois o concurso para a rede intermunicipal”, adiantou Manoel Batista.

João Martinho

nteceu nada na viagem ao Sri Lanka!

menos a t-shirt vestida e se querem ir a banhos, não a podem tirar.

Apesar de ter as suas restrições, as mulheres parecem ter bastante independência, e no geral o espírito das ilhas é bastante relaxado. Pude-ra, com o calor que faz e a praia ao lado!...

O que mais gostei das Maldivas foi da vida marinha. É impressionante a quantidade de peixes coloridos e de formas únicas, que consegui ver, a poucos metros da praia, com uns óculos banais. Vi também tartarugas, golfinhos, raias, mantas, cobras de água.... Vim de lá maravilhada, mas também já farta do calor, admito. O sol e forte e reflete constantemente na areia branca e na água que rodeia a ilha.

Vemo-nos em breve! Contarei mais detalhes, caso estejam curiosos.

L.V.



Pegada zero

5 a 9 JUNHO

- 5 | COLÓQUIO
"Rios e Montanha, Aventura e Segurança"
- 6 e 7 | FAM TRIP
- 8 e 9 | ATIVIDADES DE TURISMO DE NATUREZA

IV JORNADAS DE TURISMO DE NATUREZA
PARQUE NACIONAL PENEDA-GERÉS MELGAÇO 2019

+ informações
www.cm-melgaco.pt

O melhor da Croácia, Eslovénia e Bósnia (7)

DE DUBROVNIK A MOSTAR

A segunda noite em *Dubrovnik* foi mais curta do que a anterior: às oito horas da manhã, o autocarro arancaria rumo a *Mostar*, com breve paragem em *Pocitelj* – uma pitoresca povoação turca – e *Medjugorje* – concorrido local de peregrinação, em razão de alegadas aparições de Nossa Senhora. O dia previa-se, portanto, denso; era preciso andar ligeiro. Pequeno-almoço tomado, *check out* efectuado, malas acomodadas, partimos. Uns cem quilómetros depois, já bem dentro da Bósnia, descíamos a ver *Pocitelj*.

Pocitelj é uma pitoresca povoação turca fortificada, na *Herzegovina*, a uns 30 km de *Mostar*, considerada Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Com a primeira referência histórica à sua existência inscrita num documento de 1444, do rei Afonso V de Aragão, *Pocitelj* esteve sob o domínio otomano mais de quatrocentos anos – de 1471 a 1878, quando a Bósnia-e-Herzegovina foi anexada pelo Império Austro-Húngaro.

A princípio gozando de grande importância estratégica que a sua privilegiada situação geográfica lhe conferia – praticamente incrustada num monte que se ergue das margens do rio *Neretva*, cujo curso domina, podendo, da imponente torre de menagem, observar-se toda a povoação e sua envolvência – *Pocitelj* foi, com os anos, perdendo importância, o que pode muito bem explicar a sua actual aparência de ter cristalizado no tempo.

As guerras que teve de enfrentar, sobretudo a guerra civil ali travada na primeira metade da década de 90 do século passado, deixaram as suas marcas, físicas e sociais, com o património edificado gravemente ferido e as casas de habitação abandonadas. Por isso, em 1996, *Pocitelj* foi declarada parte do *World Monuments Watch* – uma lista de patrimónios históricos em perigo de conservação – o que permitiu que ali se iniciasse um programa de reconstrução. E são visíveis os sinais de recuperação, com aspectos discutíveis a nível patrimonial, com sinais de esperança no aspecto demográfico: embora a população deslocada não pareça dar-se pressa em regressar, em algumas casas de aldeia recuperadas, são patentes alegres sinais de vida, como cuidadas floreiras perfumando de cor o ambiente ou roupas a secar, disciplinadamente expostas em estendais...

Em *Pocitelj*, chama particularmente a atenção a forte influência oriental das suas construções, herança irrecusável da ocupação otomana e húngara. É, aliás, da longa dominação otomana que vêm algumas das principais atracções que conferem a esta povoação um característico sabor muçulmano,



Povoação turca de Pocitelj



Povoação turca de Pocitelj



Recinto de Medjugorje



Mostar - Stari Most

um dos seus peculiares encantos: a sobrevivência dos antigos banhos que espreitam junto à estrada, a imponente mesquita *Hajji Alija*, do séc. XVI, a *Sahat Kula*, uma torre de relógio do séc. XVII.

Finda esta rápida incursão em *Pocitelj*, regressámos ao autocarro para prosseguir viagem. Cerca de 20 km e pouco mais de meia hora depois, descíamos em *Medjugorje*.

Medjugorje é uma pequena povoação, com à volta de 5.000 habitantes, na região sudoeste da Bósnia-e-Herzegovina, 25 km a sudoeste da cidade de *Mostar*. Situada a uma altitude de 200 metros acima do nível do mar, goza de um suave clima mediterrânico.

A paróquia de *Medjugorje*, fundada em 1892 e dedicada a São Tiago Apóstolo, com uma nova igreja paroquial, inaugurada em 1969, está confiada aos padres franciscanos.

Mas a história de *Medjugorje* começa bem lá atrás, no longínquo século VII, quando os habitantes da região abraçaram a fé católica, que conservaram corajosamente, à custa, mesmo, de torturas e martírios, sobretudo contra a persistente sedução das seitas e o sufoco do domínio turco, entre os anos 1478 e 1878.

Situada numa zona plana dominada por duas rochosas montanhas

(não por acaso, o termo *Medjugorje*, de origem eslava, significa “entre colinas”), tem, no monte mais alto, bem visível à distância, uma cruz (daí chamar-se o monte *Krizevac*, ou Morro da Cruz), que os seus paroquianos ali ergueram, em 1933, para comemorar os 19 séculos da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Até ao início da década de oitenta do século passado, *Medjugorje* era uma normal e pacata aldeia rural, cuja população, generosa e hospitaleira, então constituída por umas cerca de 400 famílias, vivia do amanho das poucas terras cultiváveis de que dispunha e da criação de gado.

Foi a partir de fins de Junho de 1981 que tudo começou a mudar. Seis crianças de origem croata da vila de *Medjugorje* (na Bósnia e Herzegovina, à época ainda integrada na *Jugoslávia*) – primeiro, duas, a 24 de Junho, depois, no dia seguinte, mais quatro – contam ter recebido uma aparição da Virgem Maria. Ter-se-á ela, então, apresentado como «Rainha da Paz» e, a partir daí, ter-lhes-á aparecido sucessivas vezes, fenómeno que, alegadamente, se vem repetindo, pelo menos, todos os meses.

Entretanto, à medida que as alegadas aparições se iam sucedendo e a notícia se ia espalhan-

do, *Medjugorje* foi-se tornando um importante centro de peregrinação, aonde diariamente acorrem milhares de devotos, vindos de todos os cantos do mundo. Estima-se em largas centenas de milhar o número de pessoas que anualmente viajam até esta agora famosa povoação, em busca de conforto espiritual e na esperança de alcançar da Mãe de Deus as graças que lhe implora.

A Santa Sé tem olhado para este fenómeno com as habituais cautelas e reservas. Em 13 de Maio de 2017, no seu regresso a Roma da viagem a Fátima, o Papa Francisco, interpelado pelos jornalistas, falou das alegadas aparições de *Medjugorje*. Disse ele, então, segundo os jornais da época, que as primeiras aparições, quando os videntes eram crianças, devem continuar a ser estudadas, pois parece mesmo haver ali algo de especial. “Pessoas que vão lá e se convertem, que encontram Deus e mudam de vida...Este acontecimento espiritual, pastoral, não se pode negar”, considerou o Papa. Já quanto às alegadas actuais aparições, que regularmente se repetem, o Santo Padre é bem mais reticente. Assumindo-se mesmo um pouco mais duro, considera: “Eu (...) prefiro Nossa Senhora Mãe, nossa Mãe, e não Nossa Senhora chefe de correios, que todos os dias manda uma mensagem à hora

certa. Esta não é a Mãe de Jesus”. E lembrando ter nomeado o bispo polaco *Henry Hoser*, “um bispo grande, grande, com experiência, para ver como está a parte pastoral”, promete: “No final, diremos uma palavra”.

E enquanto aguardamos esse final conclusivo e a prometida palavra autorizada, certo é que muita gente continua a para lá se dirigir, diariamente, esperançosa de uma graça pretendida, grata pelo dom da fé premiada, sedenta de paz interior, faminta de transcendência. E nós tivemos oportunidade de experienciar estes sentimentos, de viver esta realidade. Está-se bem ali! Na nova e acolhedora igreja paroquial, centro da vida sacramental para paroquianos e peregrinos de *Medjugorje*; diante da linda imagem de Nossa Senhora, ali apresentada como «Rainha da Paz»; no amplo e envolvente espaço exterior, onde mais de 5.000 pessoas, nos meses de verão e nas grandes concentrações, podem, comodamente sentadas, participar na eucaristia, celebrada num altar, também exterior, para o efeito construído em 1989. Está-se muito bem, ali!

Mas é tempo de prosseguir. A manhã vai avançada, aproxima-se a hora do almoço, que nos espera em *Mostar*, perto de 30 km e 40 minutos depois.



Igreja de Medjugorje



Senhora de Medjugorje



Igreja de Medjugorje



Mostar - efeitos da guerra



Mostar - casa turca



Mostar - Mesquita

MOSTAR

Mostar é a maior cidade da região de Herzegovina, na Bósnia-e-Herzegovina. Localizada a cerca de 130km da capital, *Sarajevo*, está a igual distância de *Dubrovnik* e a 160km de *Split*, ambas na Croácia.

Excepcional símbolo de coexistência pacífica entre culturas diversas, a história de *Mostar*, reflexo da história da Bósnia, pode resumir-se assim: 400 anos sob o domínio do Império Otomano, 40 sob o Império Austro-Húngaro; depois, parte integrante da *Jugoslávia*, até à independência, que alcançou após ter suportado a mais sangrenta guerra da Europa depois dos dois conflitos mundiais, uma longa guerra – de 1993 a 1995 –, que provocou milhares de mortes e deixou a cidade em ruínas.

Mas *Mostar* é, também, o exemplar produto de solidária cooperação, perante catástrofes avassaladoras. Por isso a vemos, agora, qual Fénix, renascida das cinzas, recuperado o seu esplendor, uma cidade nova, animada, cheia de vida.

O nome – *Mostar* – vem-lhe da histórica ponte que se ergue sobre o rio *Neretva*: a *Stari Most* (*Ponte Velha*), símbolo da cidade.

Esta ponte de pedra de arco único – que foi, durante muitos anos, a ponte com o arco mais largo e alto

do mundo e é considerada um dos principais exemplos de arquitectura islâmica nos Bálcãs – foi construída pelos Otomanos, no século XVI (em 1566). Mas já lá estava, dois séculos antes, sob a forma de ponte pênsil, feita de madeira. Era a ponte que unia os dois distritos da cidade, que o rio naturalmente separava: o *carsija*, um centro comercial e de artesanato, e o *mahala*, a zona residencial.

Mas a *Stari Most* também viria a protagonizar, em 1993, uma das cenas mais marcantes da guerra da Bósnia: em 9 de Novembro, pelas 10h15 da manhã, esta velha ponte sobre o rio *Neretva*, com quatro séculos de existência, bem no coração da cidade, impiedosamente bombardeada por tropas croatas, colapsa. Abre-se, assim, a mais profunda ferida no orgulho dos habitantes daquela que muitos consideram a mais bela cidade da Bósnia-e-Herzegovina: com o colapso da ponte, foi gravemente atingido o símbolo da união, numa povoação já de si naturalmente dividida!

Mas, pouco mais de uma década depois, em 2004, ei-la de novo erguida e retomando o seu estatuto de ícone de Mostar e elo de união entre os dois lados da cidade, agora protegida com a classificação de *Património da Humanidade* pela UNESCO. E ainda que as cores da

pedra denunciem a recente reconstrução, ela continua a ostentar, garbosa, o nome de *Stari Most* – *Ponte Velha!* Perto dali, num pedregulho com dois morteiros cravados, uma inscrição a negro ordena, em jeito de aviso: “*Don't forget 93*”, frase que se poderá ver, depois, reproduzida noutros lugares.

Feita com pedras escorregadias, levadas de grutas dos arredores da cidade, convém ter algum cuidado ao caminhar, pois a possibilidade de cair é considerável.

A propósito de caminhar, uma advertência se impõe: perante os edifícios cravados de balas, destruídos ou em ruínas, que ainda se vêem um pouco por todo o lado, importa não esquecer que apenas pouco mais de duas décadas se passaram sobre o bombardeamento da cidade.

Então, tendo isto bem presente, dissipada a natural estranheza e adequado o grau de exigência relativamente ao arranjo urbanístico, caminhar tranquilamente sobretudo pela cidade velha, admirando a sua beleza, driblando habilmente os vendedores de bugigangas que impertinentes se insinuam e os empregados dos restaurantes que, envergando trajes regionais, gentilmente cumprimentam os transeúntes, tentando convencê-los a entrar e experimentar as especialidades

gastronómicas nos seus estabelecimentos oferecidas, constitui a principal atracção de Mostar, ela mesma propiciadora de várias outras.

Como, por exemplo, deter-se um pouco à beira do rio ou no alto da ponte, vendo a vida passar, contando os longos 24 metros que distam até à profundidade das águas do *Neretva* (que dizem geladas, mesmo em pleno verão), antecipando o arpejo que percorre o corpo, só de imaginar o espectáculo dos saltos em queda livre, que a todo o momento se espera que alguns jovens atletas, reunidas umas quantas ambicionadas moedas, proporcionem...

Existe, com efeito, uma longa tradição de saltos na *Stari Most*. Iniciados, dizem, por destemidos jovens sedentos de impressionar as meninas, mantiveram-se, depois, como forma de adestrados mergulhadores amealharem alguns trocados e obtiveram, mesmo, estatuto de alta competição, ali se realizando, anualmente, dois campeonatos: um local, em Julho, e outro internacional, em Setembro.

Ou, então – outra atracção facultada ao caminhante – atentar nas múltiplas lojinhas e barracas, cheias dos mais variados e coloridos produtos e lembranças (onde é possível encontrar de tudo: tapetes, peças em cobre, jóias, pinturas, bol-

sas...), além de agradáveis cafés e restaurantes, onde é manifesta a influência turca, patente no estilo de arquitectura das casas antigas e na atmosfera de bazar das ruas empedradas.

Prosseguindo a caminhada, com o rio por companheiro e guia, pode chegar-se à *Kriva Cuprija*, ou *Ponte Torta*: uma ponte menor e mais antiga que a *Stari Most*, porém construída pelo mesmo arquiteto, em 1558, para testar a viabilidade daquele tipo de arco. Também danificada com a guerra e destruída por uma enchente no ano 2000, essa pequena ponte foi reconstruída no ano seguinte.

Outra interessante atracção que se oferece, neste descontraído deambular pela cidade velha, consiste em viajar no tempo, até ao período otomano, através da visita a algumas das suas bem preservadas casas, hoje transformadas em espaços de exposição. Como a *Muslimbegovic House* – um monumento nacional, hoje um hotel, mas com um espaço reservado a museu –, ou a *Biscevic House* – uma casa otomana-bósnia, com 350 anos, colorida e mobiliada, a funcionar exclusivamente como museu e que permite fazer uma ideia da vida quotidiana da cidade de Mostar no século XVII.

Atracção, ainda, imperdível em países com presença muçulmana, são as suas mesquitas. E muitas eram as que povoavam o horizonte de Mostar, antes da guerra, que destruiu a maior parte. Algumas, porém, foram depois reconstruídas. Como a *Mesquita Karadzobeg*, a mais importante da cidade, construída no século XVI (em 1557); atrás dela, fica o jardim que, durante a guerra, foi transformado em cemitério, ainda hoje visível, com os túmulos assinalados com cruces brancas. Ou a *Koski Mosque*, uma pequena e simples mas bonita mesquita, construída em 1619, que, apesar de bastante danificada durante a guerra, conserva, bem preservados, os frescos e ornamentos originais; companheiros mais corajosos e impermeáveis a claustrofobias dizem valer bem a pena contar os 75 pesados degraus que conduzem ao cimo do minarete, para de lá desfrutar a deslumbrante vista que se oferece sobre a cidade medieval, a *Stari Most* e o rio *Neretva*. A nós bastou-nos a imaginação...

Neste descontraído caminhar atento pela simpática cidade de Mostar se consumiu, célere, a tarde deste sexto dia de viagem. Dirigimo-nos, então, ao *City Hotel*, que nos esperava para, satisfeitas as normalmente lentas burocracias de recepção – o técnico *check in* –, acomodada a bagagem no quarto atribuído, após um refrescante banho e reparador descanso breve, descermos a aconchegar o estômago com um bem agradável jantar. Depois... depois, uns dedos de conversa e... muito boa noite e até amanhã se Deus quiser!

Júlio Vaz
Fotos: Ester Taveira

Sri Lanka: estilhaços mortais atingem segurança europeia?



Quase todos se lembram do livro "A Escolha de Sofia", escrito por William Styron, que narra a difícil escolha de uma mãe polaca, presa num campo de concentração, durante a II Guerra Mundial. É forçada por um soldado nazi a escolher um dos seus dois filhos para ser morto. Se recusasse escolher um, ambos eram mortos.

Pois é. Um norte-americano de 61 anos viu-se obrigado a decidir que filho salvar durante os atentados no Sri Lanka no domingo da Páscoa. Matthew Linsey, ex-banqueiro, e a sua família estavam a passar férias no país asiático, quando Amelie, 15 anos, e Daniel, 19 anos, são atingidos pela explosão

"Não consigo descrever quão terrível foi. As pessoas gritavam. Eu estava com os meus filhos e não conseguia perceber se estava bem ou não porque estava escuro", revelou ao jornal The Time, explicando que teve de se mover entre os escombros para alcançar os filhos. Neste momento, Linsey percebeu que Amelie estava em melhores condições, pelo que agarrou Daniel para conseguir ajuda médica. "O meu filho estava pior do que a minha filha. Uma senhora disse que levaria a minha filha daquele local. Coloquei o Daniel num ambulância e fomos para o hospital". Ambos os jovens morreram devido aos ferimentos.

Os atentados terroristas que provocaram oito explosões em hotéis e igrejas no Sri Lanka causaram a morte de 359 mortos e de pelo menos 500 feridos, segundo o ministro da Defesa do país. O

governo cingalês informou que a maioria dos suspeitos pela onda de atentados no Sri Lanka está morta ou foi detida.

O autoproclamado Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelos ataques desta Páscoa sangrenta, enquanto o líder católico do Sri Lanka descrevia os ataques como um "insulto à humanidade".

O arcebispo de Colombo, Malcolm Ranjith, celebrou uma missa na capital que foi transmitida em direto pela televisão, após o cancelamento de todos os serviços públicos nas igrejas por medo de novos ataques.

"O que aconteceu no último domingo é uma imensa tragédia, um insulto à humanidade", disse o arcebispo. Ele pediu aos fiéis que demonstrem bondade para com os outros, como sinal de respeito por todas as vítimas desses ataques, que também causaram cerca de 500 feridos.

Os atentados tornaram-se num dos maiores ataques deste género de que há memória desde o 11 de Setembro.

"As células terroristas da região são parte de uma rede jihadista internacional" e a reivindicação dos atentados no Sri Lanka pelo ISIS confirmam-no, afirmou o académico Rohan Gunaratna, diretor do Centro Internacional para a Investigação do Terrorismo e da Violência Política com sede em Singapura.

Parece tornar-se evidente que a Europa está perante uma nova "escolha de Sofia".

DA SÍRIA PARA O MUNDO: A ESCOLHA DA EUROPA

De acordo com o The New York Times, desde 2017, o ISIS e os seus seguidores levaram a cabo ataques em pelo menos 25 países.

Em janeiro, executaram um ataque nas Filipinas numa igreja católica que matou 25 pessoas. Grupos com ligação ao ISIS continuam ativos na Líbia, no Egito, na Nigéria e no Afeganistão. Um artigo na Foreign Policy sobre o declínio do califado, publicado em 2017, de Colin P. Clarke, destaca como o grupo se adapta às circunstâncias e se reagrupa agora na Líbia "em células mais pequenas". Também há mais presença do ISIS no Afeganistão com ataques contra a comunidade xiita.

O jornal espanhol Público lançava também esta semana o debate sobre se seria possível uma situação semelhante àquela que se deu na Líbia, Iraque e Síria. O norte da Nigéria e o sul das Filipinas aparecem como possibilidades dado a capacidade operacional das forças locais com ligações ao ISIS. Também o Mali, onde opera o chamado Grupo de Apoio ao Islão e aos Muçulmanos, uma cisão da al-Qaeda no norte de África impulsionada pelo iemenita Abu Basir. A sua força chegou ao ponto de armar aldeias de pastores e agricultores num clima que se aproxima de uma guerra civil apesar das forças francesas de pacificação da ONU.

Mesmo que anunciada, a derrota militar do Estado Islâmico (ISIS) no Iraque e na Síria, não impede que muitos dos seus combatentes continuem vivos e permanece a dúvida sobre o que vai acontecer aos mais de 50 mil jihadistas procedentes de mais de cem países que se mobilizaram para construir uma forma de governo alinhada com a sharia a que chamam califado.

Só do Magreb saíram quase sete mil combatentes. O regresso dos sobreviventes a países como Marrocos, Tunísia ou Egito fez soar o alerta também na União

Europeia não só porque muitos destes combatentes têm também nacionalidade europeia mas porque muitos dos jihadistas europeus têm ascendência norte-africana. São conclusões de um estudo publicado pela fundação alemã Konrad-Adenauer-Stiftung.

O prólogo do relatório, assinado pelo coordenador europeu da luta contra o terrorismo, Gilles de Kerchove, afirma que o regresso dos jihadistas pode gerar instabilidade na região com potencial "impacto negativo na segurança europeia".

O documento recorda que tal contágio já se produziu em anteriores ocasiões como nos ataques de Casablanca (2003) e Madrid (2004) depois de regressarem grupos marroquinos que tinham viajado até ao Afeganistão depois da vitória dos talibãs em 1996 e ao Iraque com a invasão norte-americana em 2003. O estudo adverte que desta vez o número de combatentes "é previsivelmente maior" do que a cruzada anti-soviética no Afeganistão nos anos 80.

Marrocos é o país que dá dados oficiais mais precisos sobre a situação, informa o El País. Os marroquinos que viajaram para o

Iraque e para a Síria, entre 2013 e 2017, foram 1664, entre eles 285 mulheres e 378 crianças. Desses, morreram 596 em combate ou em ataques suicidas e voltaram 213. Dos 200 retornados, quase todos foram julgados e encontram-se na prisão com sentenças que vão dos 10 aos 15 anos, de acordo com fontes oficiais.

A Tunísia é o país que contribuiu com mais combatentes para as fileiras do ISIS em relação à sua população de 11,5 milhões de habitantes. As estimativas oscilam entre os 7 mil, de acordo com a ONU, e os 3 mil assumidos pelas autoridades do país a que há que somar os cerca de 1500 que se alistaram na Líbia.

O estudo aponta várias razões para a Tunísia dar tantos combatentes ao ISIS: o governo islamista criou um ambiente favorável à radicalização entre 2011 e 2013; depois da primavera árabe de 2011, o aparelho de segurança do Estado ficou debilitado.

A Europa está perante uma nova "escolha de Sofia", palavra grega que significa "sabedoria" para lidar com os regressados do falhanço do Califado na Síria e Iraque.

Costa Guimarães



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Corrida ao lítio: Municípios do Alto Minho preparam NÃO colectivo à prospecção da Fortescue

O aviso publicado em Diário da República no dia 20 de Março de 2019 caiu como um rastilho nas redes sociais e alarmou as populações das localidades alto-minhotas de Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço: A empresa australiana Fortescue Metals Group Exploration apontou baterias (ou a busca pela carga delas) para Portugal e o coração verde da região minhota é o alvo de uma das áreas de prospecção que a gigante do minério definiu em território nacional.

A saber que a área denominada "Fojo", que compreende um vasto território da paisagem de montanha dos três concelhos indicados, com uma dimensão total de cerca de 75 km²; é apenas uma das seis áreas de prospecção para as quais a Fortescue requereu pedido de prospecção a esta data. No total, para as zonas do Centro e Norte do país, a empresa australiana traçou 1.100 km² de área para prospecção, em zonas consideradas de elevado potencial na estratégia nacional do lítio.

Ainda no rescaldo das primeiras manifestações públicas após o conhecimento do pedido de atribuição de direitos de prospecção [não só de lítio, mas também de outros depósitos minerais, como ouro, prata, chumbo, zinco ou cobre, entre outros] na área denominada "Fojo", conforme Aviso n.º 4722/2019, publicado no Diário da República n.º 56/2019, Série II de 2019-03-20 e tornado público pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), as três autarquias foram manifestando o seu repúdio a este tipo de exploração.

Melgaço já tem medidas para proteger a paisagem:

"Não são duas ou três atoardas nas redes sociais que vem acautelar os interesses do município"

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, em reunião de Câmara descentralizada, realizada a 17 de Abril em Roussas, referia que o tema estaria a ser objecto de "análise técnica" para poder fundamentar uma reclamação junto da DGEG, dentro do prazo previsto. Na mesma sessão, o autarca garantia que as diligências sobre o assunto seriam articuladas com os municípios da área traçada para prospecção, assegurando no entanto não permitir "que um bem único como a paisagem do território seja colocado em causa".

Posteriormente, já em declarações ao jornal "A Voz de Melgaço", o edil reafirmou o propósito protector da paisagem, de resto, um cuidado que já vinha sendo

acautelado por anteriores executivos através de medidas próprias. Procurando tranquilizar a população melgacense, Manoel Batista assegura não ser a "reacção histriónica" manifestada nas redes sociais que garante a defesa dos interesses do concelho.

"O município tem tido o cuidado, mesmo com o anterior executivo, de preservar a paisagem com acções concretas e com medidas. O PDM [Plano Director Municipal] que foi revisto e aprovado em 2013, tem na sua estrutura a proibição e considerado com não desejável, a questão da exploração de massas minerais. Isso já está considerado no PDM, portanto não venham agora dizer que são duas ou três atoardas nas redes sociais que vem acautelar os interesses do município", frisou.

"Para nós, a paisagem é um património cultural e económico importante. Se é na paisagem que assentamos muito da nossa economia, não podemos correr o risco de que a paisagem seja alterada", explicou ainda Manoel Batista, notando que, no caso territorial de Melgaço, os interesses da estratégia nacional não se sobreporão aos do município em relação à extração de minério.

"Acredito que possa haver interesse nacional nesta matéria. Interesse municipal não há e não acredito que, ao nível da economia do município, pudesse haver grande ganho com um tipo de indústria desse género. A resposta será sempre não", reitera o edil de Melgaço.

A contestação, entretanto já manifestada por cada um dos autarcas em comunicados próprios, será reforçada por uma reclamação conjunta dos três municípios, "devidamente fundamentada e documentada, para apresentar à Direção-Geral de Energia e Geologia, até 6 de Maio", conforme divulgou o município de monção em nota enviada à imprensa no dia 2 de Maio.

Recorde-se que o traçado da área de interesse de prospecção abrange áreas-chave da paisagem cultural e histórica de elevando interesse turístico nos três municípios alto-minhotos: Em Arcos de Valdevez estariam em causa as brandas de Sistelo, em Monção a Branda de Santo António de Vale de Poldros e em Melgaço a Branda da Aveleira.

Pedido de prospecção não teve ainda "nenhum acto por parte do Governo", garantiu Ministro

A preocupação das autarquias e a movimentação das populações no sentido de reclamar junto da



DGEG contra este propósito mereceu a atenção e um breve esclarecimento do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, à altura da abertura oficial da 25ª edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço. O representante do Governo frisou que a publicitação em Diário da República é apenas "um mecanismo legal" obrigatório a partir do momento em que "alguma empresa que declara ter interesse em fazer a prospecção" e não teve até ao momento "nenhum acto por parte do Governo".

"Essas publicações existem precisamente para que as populações possam reagir. Para que se possa perceber, não só o Estado, mas também investidor, qual é a reacção da população, e nós já vamos sabendo qual é. E podem ter a certeza que ela não será ignorada. É de respeito que se fala", referiu Pedro Nuno Santos na abertura do evento.

Considerando não haver "nenhuma razão para alarme", o Ministro apelou ainda "aos políticos" para que não se faça "aproveitamento político daquilo que não existe. Tentemos saber a verdade e de forma madura e responsável, fazer o debate".

A 29 de Abril, o executivo Municipal de Monção aprovou por unanimidade a tomada de posição contra a atribuição de direitos de prospecção e pesquisa de lítio e outros minerais na referida área

"Fojo", alegando, entre uma série de impedimentos legais, "um conjunto de adversidades que afectarão o ecossistema local, a área de influência de uma das alcateias de lobo ibérico, a produção do vinho Alvarinho, importante recurso económico de muitos monçanenses, bem como algumas intervenções previstas no âmbito patrimonial e paisagístico com efeitos nefastos ao nível do turismo".

Nesta linha de conta, também o município de Arcos de Valdevez, na sua tomada de posição contra a prospecção no polígono de prospecção "Fojo", a 26 de Abril, observou que a área proposta para intervenção "se localiza em área do Sítio de importância comunitária PTCON0001 Peneda/Gerês, área contígua ao Parque Nacional Peneda Gerês, e em área da Zona de Protecção Especial PTZPE002 Serra do Gerês. De igual modo não são considerados os impactes negativos em áreas classificadas como RAN-Reserva Agrícola Nacional e REN-Reserva Ecológica Nacional; e que a intervenção se localiza em área de influência de uma das alcateias do lobo ibérico em perigo de extinção".

"Essa área não tem grande potencial de Lítio"

Desde o conhecimento público deste pedido de prospecção, o assunto tem sido seguido atentamente pelos deputados eleitos por

Viana do Castelo para a Assembleia da República. Em resposta à questão do deputado socialista José Manuel Carpinteira sobre os potenciais riscos para o potencial da região, face à eventual exploração, o ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes informou de que apenas foram limitadas áreas e que "só haverá exploração depois de um estudo de impacto ambiental, mas que essa área não tem grande potencial de Lítio", notou o deputado em comunicação de 17 de Abril.

Também a deputada do PSD pelo círculo de Viana do Castelo, Liliana Silva, questionou o Ministro do Ambiente e de Transição Energética sobre a prospecção e o seu impacto, concretamente pela possível contaminação da nascente do Rio Vez, inserida na área demarcada para prospecção.

À deputada do Grupo Parlamentar do PSD, João Pedro Matos Fernandes respondeu que "só haverá exploração depois de um estudo de impacto ambiental".

A par com a contestação popular e de autarquias de freguesia, associações, baldios e outras entidades durante o período de Consulta Pública, aguarda-se que as autarquias, em uníssono, confirmem a reclamação que se adivinha para consolidar o rotundo não do Alto Minho à corrida ao lítio encabeçada pela Fortescue.

João Matinho



A freguesia de São Tiago de Penso (Melgaço) em tempos antigos

A primeira referência conhecida à igreja de São Tiago de Penso remonta ao ano de 1118. No catálogo das igrejas situadas ao norte do rio Lima, que o rei D. Dinis mandou organizar em 1320 para a determinação da taxa a pagar, São Tiago de Penso pertencia então à Terra de Valadares.

Em 1546 há notícia de que se encontrava já anexada ao mosteiro de São Salvador de Paderne. Na cópia do Censual de D. Frei Baltasar Limpo (1551-1581) sobre a situação canónica destes benefícios, diz-se que o abade de Messegães beneficiava dos frutos da igreja do Penso, de consentimento com o prior e cônegos do mosteiro de Paderne. O direito de apresentação desta igreja pertencia ao mosteiro a que era anexa.

Américo Costa descreve-a como vigairaria da apresentação do mosteiro de Paderne e, mais tarde, da Casa dos Caldas, no termo de Valadares. O mosteiro vendeu o direito de apresentação a esta família, que ficou com o padroado da igreja, recebendo os seus vigários a denominação de reitores.

No século XVIII, o Padre Carvalho da Costa na sua obra descreve esta freguesia nestes termos: **"Santiago de Penso, Vigairaria do Morteiro de Paderne com de dez mil reis, ao todo oitenta mil reis, e para os Frades cento e dezoito mil reis, tem duzentos vizinhos. Aqui está a Quinta de S. Sybrão, que possui Felipe de Araújo de Caldas, Cavalleiro do Habito de Cristo, Capitão-mor, e Monteiro-mor de Valladares ;tomou este nome de uma Capella antiga deste Santo Cipriano, que ali está; he tradição foy templo da Gentilidade dedicado a Júpiter. O sítio é fúnebre, e desacomodado no meio de hum campo com pouca veneração, e menos o fora a não ser advogado das cézoens, ou maleitas, que muitos enfermos vem alli tremendo, e voltam são"**.

Temos notícias de Penso nas Memórias Paroquiais de 1758. Na resposta ao inquérito, o pároco Diogo Manuel de Sousa Gama de S. Tiago de Penso refere que, além



da igreja paroquial, **"tem esta freguesia quatro ermidas, uma de Sam Bartolomeu, outra de Sam Thomé, outra da Senhora da Boa Morte e outra de Sam Sipriano"**. Mais acrescenta que são pertencentes da freguesia **"exceto a da Senhora da Boa Morte e a de Sam Sipriano que pertencem à Casa de Manuel Giraldo de Azevedo e Sotto Maior"**, da Casa e Quinta de S. Cibrão. Diz-nos ainda que a freguesia tem 209 fogos.

O pároco memorialista da freguesia de Penso refere-se, ainda em 1758, ao lado de **"pescarias livres e dízimas a Deus que os donos usam sem foro algum e se pagam tão só as dízimas a Deus"**, outras de **"vários donos e senhores que pagam foros de peixe, especialmente aos religiosos de Santo Agostinho do Mosteiro de Paderne e aos religiosos de S. Bernardo do mosteiro de Fiães"**.

O padre de Penso já em 1758 nos fala da chamada "Fonte Santa", que seria rica em enxofre e teria **"várias virtudes especialmente para"** doença do fígado, lepra, tratamento de feridas e aumentaria o apetite de comer **"se tiver fastio"**, trataria também a dita água das doenças de **"umores quentes"**.

Em 1876, no livro "Portugal Antigo e Moderno" do professor Pinho Leal, a freguesia de Penso é assim descrita: **"PENSO—freguezia, Minho, comarca e concelho de Melgaço (foi da comarca de Monção, extinto concelho de Valladares) 65 kilometros a Nordeste de Braga, 425 ao Norte de Lisboa. Tem 255 fogos. Em 1757,**

tinha 209 fogos. Orago, S. Thiago, apóstolo. O prior dos cônegos regrantes de Santo Agostinho (crúzios) de Paderne, apresentava o vigário, que tinha 130 000 réis de rendimento. O mosteiro vendeu isto aos Caldas, de Badim, que, desde então até 1834, ficaram com o padroado d'esta igreja passando os seus vigários a denominarem-se reitores.

É n'esta freguezia a quinta de S. Cybrão, do sr. Philippe d' Araújo Caldas. Segundo a tradição, no sitio onde está a capella d'esta quinta, houve um templo romano dedicado a Júpiter. Supõe-se que a existência do tal templo, foi uma fábula inventada para enobrecer esta propriedade; que, mesmo sem aquela circunstância, é notável, pela antiguidade e nobreza dos seus proprietários; e também por que produz óptimo vinho. É terra fértil, gado, peixe do rio Minho (que lhe passa próximo, ao norte) e caça."

A referência à Quinta de S. Cibrão é uma constante em alguma literatura e outros documentos desde o século XVII o que atesta a extrema importância da quinta e dos senhores da mesma na região. A mesma volta a ser citada no livro "O Minho Pittoresco" de 1886. O autor escreve na sua chegada a Penso: **"O carro segue sempre e aqui nos fica à esquerda a freguezia de PENSO, uma villota em miniatura, antiga vigararia do mosteiro de Paderne e depois da casa dos Caldas, de Badim, por compra que fizeram ao mosteiro.**

O Habitual já não impressiona

A sociedade portuguesa está a perder os seus encantos. Os conceitos de justiça, de fidelidade à palavra dada, de honra, de honestidade e de amizade foram adulterados pela vida materialista dos nossos dias. Só se dá valor ao que é efémero e pragmático. Tudo parece conformado com esta nova maneira de estar na vida. O dia a dia nacional caiu na rotina. As greves multiplicam-se. A lista de espera nos hospitais em certas doenças é de quatro e mais anos. O ensino piorou com professores descontentes quase pagando do seu bolso para dar aulas. A justiça é lenta e os juizes inexperientes e muitos também corruptos. Os políticos não se entendem. Preocupam-se mais com o seu bem estar do que com o país. A nomeação de familiares para o governo foi talvez a gota de água para o PS perder as próximas eleições. Vara finalmente foi preso e outros políticos aguardam julgamento pelos crimes em voga, corrupção, branqueamento e fraude fiscal. É este o verdadeiro panorama nacional. Os portugueses estão cheios da "bagunçada" que vai pelo país, das falsas promessas, do "oásis", que lhe anunciaram, da falta de segurança em que vivem, da diminuição da despesa pública e das reformas da Administração Pública, necessárias mas que nunca se realizam, (só nova maquilhagem!), de melhores leis do trabalho, mais favoráveis ao operário com salários mais altos que o que estão a ganhar são os mais baixos da UE e incompatíveis para viver com dignidade, da disparidade de milhões gastos em bancos e em estádios de futebol quando não há dinheiro para hospitais, escolas, aviões e helicópteros para apagarem incêndios, comboios e cacilheiros, bem mais necessários para o bem estar social! Já ninguém se impressiona.

Os jornais e as TVs estão mais virados para o futebol e crimes do sexo, violações conjugais, corrupção dos políticos e assaltos à luz do dia e de mão armada a bancos e moradias, não poupando idosos e deficientes e pouco discutindo os problemas nacionais. O público cansou. Tem nojo do seu país que se transformou numa enorme "pocilga". Antes Portugal era invejado no estrangeiro, hoje é um "coitadinho". É o primeiro da UE na desgraça, o maior na sinistralidade, na droga, na delinquência, na pedofilia, nos crimes contra os direitos do homem, etc. Oh, tempus, oh, mores. Oh, tempo, oh, costumes. O governo não tem dinheiro ou pior o país e as autarquias devem à banca milhões. De pouco vale fazer greves por causa do aumento salarial ou do pedido da redução de impostos. Não há dinheiro, nem para comprar uma seringa médica, nem para «cantar um cego».

Cavaco afirmou há dias que Portugal estava próximo de ser a lanterna vermelha da Europa e que as reformas em 2050 seriam aos 80 anos de idade. Por isso é tempo de acabar com as mediocridades doentias que governam mal este país. Deve ser feito um verdadeiro saneamento administrativo, reformando o que está mal e criar uma nova política, mais virada para o interesse nacional do que para o partidário. O povo deve votar bem e não se deixar enganar com ofertas da última hora como aconteceu com os "passes" só para alguns e governo arrecada milhões com o consumo da gasolina, a mais cara de Europa. O habitual já não impressiona muito.

Até ao próximo jornal se Deus quiser.

Abril 2019, *Abílio Francisco Conde*

Na quinta de S. Cibrão (Cypriano) é tradição que existiu um antigo templo gentilico, dedicado a Júpiter, no ponto onde está hoje a capela. Há quem diga, porém, que essa tradição foi inventada apenas com o fim de enobrecer a quinta, já de si notável pela família que a possuiu e pelo bom vinho que produz. Em Penso existe ainda a capela de Santa Comba, cuja festa é pelo mez de julho, e junto da estrada, à nossa esquerda, está a capelinha de S. Bartholomeu, cuja festa se faz em 24 de agosto.

Sobranceira a essa capelinha fica um templosinho modesto, mas da religião do mais largo ideal— a instrução do povo. Um bando de rapazes, rodeando o professor, entrava na escola, no momento em que nós passáva-

mos. E foi gratíssima, devemos confessa-lo, essa impressão ultima que em nós deixou a derradeira freguezia que percorríamos do concelho do Melgaço"...

Fontes consultadas:

- COSTA, Padre António Carvalho da (1706) - Corografia Portuguesa, tomo I, Valentim da Costa Deslandes, Lisboa;

- LEAL, Augusto de Pinho (1875), Portugal Antigo e Moderno, Livraria Editora de Mattos & Companhia, Lisboa;

- VIEIRA, José Augusto (1886) - O Minho Pittoresco, Tomo I, Livraria de António Maria Pereira-Editor, Lisboa.

*Valter Alves
(Blogue "Melgaço,
entre o Minho e a Serra")*

Santa Comba, na Corunha acolherá de 16 a 19 de Maio o 27º Congresso da Periodipesca

Serão 4 dias de verdadeira animação, com muitas atividades de diversão na natureza e não só, juntamente com as jornadas técnicas, comidas campestres, sorteio de importantes prémios, etc.

Serão exibidos também vídeos turísticos de Espanha e Portugal de caça e pesca. Haverá também o campeonato internacional de pesca de salmonídeos com isco artificial.

Um dos temas importantes a debater: "A importância da caça no turismo", um outro tema será: "O caminho de Santiago de Finisterra a Muxía: Recuperação e perigos do êxito". Haverá ainda um tema que também nos diz muito a nós, em Portugal: "O problema dos javalis urbanos".

É um programa que convida a vivê-lo e a disfrutá-lo.



Michelle Rodríguez Oreiro, madrinha do evento

"O SOM DO TEU SORRISO": UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL NO TERROIR DO ALVARINHO

11 de maio, 10h00, Vinhas Soalheiro

Destinada, em especial, às comunidades Surda e Invisual, a iniciativa tem como objetivo explicar os vinhos e a vinha através dos sons dos sentidos, numa caminhada em trilhos adaptados para cães guia.

Numa aposta na cultura sensorial socialmente integradora, o Soalheiro aceitou o desafio do Movimento Lírio Azul para organizar, no próximo dia 11 de maio, a caminhada "O Som do teu Sorriso". Destinada, em especial, às comunidades Surda e Invisual, a iniciativa tem como objetivo explicar os vinhos e a vinha através dos sons dos sentidos, numa experiência sensorial do terroir de Monção e Melgaço: A Origem do Alvarinho, integrada numa caminhada em trilhos adaptados para cães guia. A iniciativa começa às 10h00, nas Vinhas Soalheiro, em Melgaço.

Para os produtores "esta é uma oportunidade de comunicar com todos, valorizando e respeitando as particularidades de cada um. Sentir o abrolhamento da vinha e o aparecimento dos cachos da próxima colheita transformarão esta experiência apaixonante." Acrescentando, "será, certamente, uma experiência enriquecedora para todos os participantes e para o Soalheiro Team".



O Soalheiro está envolvido em todas as fases da produção dos seus vinhos, desde o acompanhamento das vinhas, à seleção das uvas e desenho dos vinhos. O compromisso da família para o futuro do Vinho Alvarinho é demonstrado na sua dedicação com vista a atingir os mais altos padrões na produção desta casta, no seu investimento sustentado e na sua determinação em preservar o ambiente único da região, através da promoção de uma viticultura sustentável. Integrando a Rota do Vinho Verde Alvarinho, os visitantes vão ter a oportunidade usufruir de um terroir de excelência, poden-

do aventurar-se nas visitas guiadas, descobrindo nas próprias vinhas as várias dimensões da casta através dos sentidos.

O Movimento Lírio Azul, entidade promotora do projeto "O Som do Teu Sorriso", um projeto que visa a Inclusão da Comunidade Surda e Linguagem Gestual Portuguesa, é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo ajudar na construção de um mundo mais justo e inclusivo, tendo como principais áreas de intervenção a igualdade de género/equidade, o combate à discriminação nas mais diversas formas e a luta contra a pobreza e a exclusão social.

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais: 1. Nota musical, obscuro; 2. Arma branca, data, bebida (Minho); 3. Silêncio, garantir com abas; 4. Pedra altar, cólera, viagem; 5. Nota musical, em má hora; 6. Governanta, fileira; 7. Erguer, origem; 8. Caução, rebanho; 9. Enrolar em fio de novelo, grupo étnico da Índia Sul; 10. Círculo, data; 11. Avançar, batráquio.
Verticais: 1. Aselha, onde está; 2. Animal aracnídeo, nome de homem; 3. Viva, concluir; 4. Enrolar em forma de mala; 5. Chispe, encolerizar-se, lista; 6. Mentira; 7. Aqui, desejar, possuir; 8. Dissipar; 9. Rio Russo, dispor em camadas; 10. Lavoira, aonde; 11. Coberta leve de cama, viva.

SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a frase:

"Quem espera por sapatos de defunto, toda a vida anda descalço"

D	E	S	C	A	L	Ç	O	A	Q
Z	X	C	V	G	F	T	R	O	U
A	D	U	I	A	D	N	A	D	E
K	F	P	O	Z	X	C	V	C	M
A	G	O	S	T	Z	X	C	V	B
R	H	R	T	A	N	N	M	D	E
E	K	L	Ç	Q	W	U	Q	W	R
P	J	V	I	D	A	E	F	D	F
S	A	S	D	F	G	H	J	E	G
E	S	A	P	A	T	O	S	H	D

CHARADAS

Saltitantes

- ___ + RA = Peixe água doce
- ___ + CA = Charão
- ___ + BO = Tumor
- ___ + DA = Porto abrigado

Conceito: Nome de fruto

Quadrado

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
- = Investigar
 - = Fruto silvestre
 - = Cidade portuguesa
 - = Sulcado
 - = Escassos

PROBLEMA

Nos tracejados indicar nomes de "Reis de Portugal"

- | | |
|-------------|-----------|
| _____ F _ | _____ D _ |
| ___ R _____ | ___ E _ |
| _____ E _ | |
| ___ G _ | _____ M |
| ___ U _ | __ O _ |
| __ E _ | ___ N _ |
| _____ S _ | Ç _ |
| __ I _ | __ ã _ |
| __ A _ | __ O _ |
| _____ S | |

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo, Porto

PROBLEMA
Tais - Abeldim - Moreira - Badim - Podame - Pinheiros - Celvães
Morufe - Portela - Segude - Trute - Bela - Cambeses - Plas - Tangil
Quadrado: Catar - Amora - Tomar - Arado - Raros
CHARADAS Saltitantes: CA + LA = CALABURA

D	E	S	C	A	L	Ç	O	A	Q
Z	X	C	V	G	F	T	R	O	U
A	D	U	I	A	D	N	A	D	E
K	F	P	O	Z	X	C	V	C	M
A	G	O	S	T	Z	X	C	V	B
R	H	R	T	A	N	N	M	D	E
E	K	L	Ç	Q	W	U	Q	W	R
P	J	V	I	D	A	E	F	D	F
S	A	S	D	F	G	H	J	E	G
E	S	A	P	A	T	O	S	H	D

Visita aos Mosteiros da Geórgia e da Arménia

Agosto de 2018

EREVAN (IGREJA DE HRIPSIME); SADAKHLO (FRONTEIRA) TBILISI

Aproximava-se o fim da viagem à Arménia. Percorreram-se quilómetros em busca das primeiras construções do Cristianismo, disseminadas por todo o território, cada uma com a sua história. A Igreja de Hripsime, levantada num alto, a memorar o martírio da Santa que lhe deu o nome, mereceu interesse especial.

A sua história prende-se com 35 jovens cristãs, que abnegadamente viviam escondidas num mosteiro, na Antiga Roma, ao tempo do Imperador Diocleciano. Uma delas, Hripsime, muito linda, atraiu o próprio Imperador, que logo a quis desposar. Ciente da sua vocação, a freira recusou o enlace. Com inexpugnável poder, o Imperador moveu-lhe grande perseguição, mas ela conseguiu escapar com as suas irmãs espirituais, refugiando-se em Alexandria. Entregues ao transcendente, a Mãe de Deus, numa visão, apontou-lhes o caminho para a Arménia.

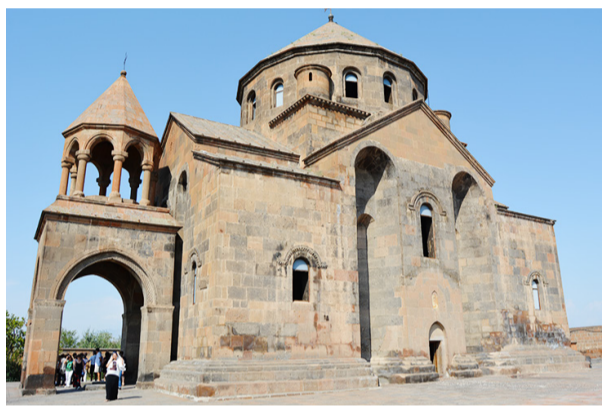
Ora ali chegadas, o seio arménio não lhes foi acolhedor nem seguro. Governava, nessa altura, o rei pagão Tiridato III a quem Diocleciano ordenara encontrar Hripsime, e enviar-lhe a cabeça para Roma. Mas Tiridato, tocado pela beleza da religiosa, não agiu em conformidade, e mandou-a chamar ao seu palácio. Acompanhada da aia, Hripsime apresentou-se ao monarca, o qual lhe propôs casamento. Prontamente recusou, dizendo que não seria de um, mas de Jesus. Furioso, levou ao extremo o fôlego da sua fúria: mandou-a assassinar por apedrejamento, tendo igual sorte as restantes jovens freiras. O inqualificável massacre cercou-o na loucura.

S. Gregório, o Iluminador, encarcerado por ordem deste monarca, quase 12 anos, curou-o. O rei então converteu-se ao Cristianismo.

Nos arredores de Erevan, em Vagharshapat, na entrada da cidade antiga de Eschmiadzin, lá está a Igreja do ano de 618, que substituiu a primitiva Capela, no local do martírio da Santa Hripsime, modelada ao estilo arquitectónico dos primeiros templos da era cristã arménia, desde a abóbada central à torre sineira sobre a entrada principal.

Na cripta da Igreja, as pedras colocadas, num nicho, simbolizam a morte da monja por lapidação.

Já em Erevan, e com algum tempo livre, uns desceram do autocarro para ver o Mercado das Flores; outros, mais no centro, para descansar numa esplanada a saborear um chá e umas tostas com



queijo. O pagamento apenas com moeda arménia, Dram (AMD). Ali gastámos uns bons milhares, tendo em conta que €1 corresponde a AMD520, dinheiro equivalente ao custo de uma cerveja!

A pé, chegámos ao hotel. Entretanto jantámos. No fim, recolhemos para o descanso da noite.

No dia seguinte, pela manhã, rumámos de autocarro à fronteira de Sadakhlo para de novo entrarmos na Geórgia, a caminho de Tbilisi. Almoçámos perto de um rio e ao ar livre, mas sem novidades na ementa.

Entrávamos na Geórgia, cumpridas as formalidades legais, conscientes dos muitos tesouros que tínhamos acabado de gravar na nossa memória.

Em Tbilisi, dirigimo-nos a pé para a Fortaleza de Narikala. Sempre a subir e com pouco tempo para as visitas, fomos chegando ao topo do conjunto do século IV (cidadela dos Persas), e alongámos o olhar sobre a Cidade. O cenário é vasto: construções modernas; montanhas à volta; o rio Kura, no fundo, sepa-

ra-a; e a parte antiga, mais perto e mais harmoniosa. Enfim, uma gama de horizontes!

No século VIII, Narikala foi apreciada e valorizada pelos Árabes. Construíram bastante dos seus muros, e no interior, erigiram o seu palácio. Continuou a ser conservada por Georgianos, Turcos e Persas. Os Russos, porém, em 1827 atacaram-na, e destruíram-na. Dentro da fortaleza, e lá no morro, domina a Igreja de S. Nicolau, reconstruída por um mecenas, em 1990.

Ora a Cidade Velha de Tbilisi nasceu sob estas paredes da Fortaleza de Narikala, na serra de Sololaki, sobre o lado Oeste de Mtkvari, rio Kura. O lindo casario das suas ruelas sinuosas mostra-se renovado, mas as traseiras e fora das ruas principais, a recuperação tarda. Pena é, porque o perfil das suas varandas de madeira trabalhadas, do período Eurasiano, anterior ao domínio persa, grita por melhores dias, é o eco da vegetação espontânea que o manifesta.

Continuando a pé, visitámos os Balneários de Enxofre. Visíveis do

alto, as suas cúpulas de tijolo, levantam-se do chão, como cogumelos gigantes! Juntas e restauradas, fazem um conjunto encantador! São os tectos dos famosos banhos sulfurosos de Tbilisi, os chamados Abanotubani, no subterrâneo. Nestes banhos mergulharam Alexandre Dumas e o poeta russo Alexander Sergueievitch Pushkin (séc. XIX). Este descreveu-os como os seus melhores banhos!

Continuando, e em marcha rápida, chegámos perto da Basílica Anchiskhati. Nasceu no século VI por decisão do rei Vakhtang Gorgasali, o fundador de Tbilisi. As suas possantes pedras, marcadas por séculos, conferem-lhe o estatuto de uma das mais velhas e mais estimadas igrejas da Geórgia.

Sem tempo para cumprir o programa, gravámos, no entanto, a vantagem de por ali termos passado, e deste modo simples e sincero poder mostrar a força transfiguradora dos dois países, Geórgia e Arménia, aquela que os levou a sair do estatismo a que a sovietação

os conduziu até 1991, ano da declaração da independência.

O jantar teve lugar na “Casa Velha” com vista sobre o rio Kura. Num dos cantos da sala, num palco, dançarinos mostraram ao som da música georgiana a sua arte. Os pratos tinham bom aspecto, mas o sal e a pimenta anularam o nosso apetite.

Regressámos depois ao hotel preparados para uma noite breve. O voo com destino a Istambul foi às 05.25h. Voámos posteriormente para o Porto às 08.30h, chegando pelas 11.20h. No Porto, tomámos lugar no autocarro para Braga a elogiar a nossa gastronomia tão variada e de condimentos tão sabiamente moderados!

Como apoio bibliográfico principal: *lonely planet: Geórgia, Arménia e Azerbaijão*, 5ª ed., Londres, 2016.

António Loja Neves e Margarida Neves Pereira, *Arménia, Povo e Identidade*, 1ª ed., Lisboa, 2018.

Maria Nadelete da Costa
Lopes Faria.

Expresso do Oriente #2

Uma viagem mítica

BUDAPESTE

O percurso demorou cerca três horas, entre Viena e Budapeste e, por isso, encontramos ainda a cidade activa embora sob a escuridão da noite bem iluminada pelos candeeiros da via pública. Á saída da estação uma breve travessia de táxi levou-nos até à margem esquerda do Danúbio o rio que aqui atravessa e une as duas idades desta cidade: Buda e Peste.

Ao sair do táxi olhamos à volta sem vermos por perto sinais do alojamento... Os candeeiros de rua iluminam, além da estrada, um caminho pedonal, rente ao rio a alguma distância das habitações, por onde vamos caminhando em fila quase indiana, com as nossas malas de rodas ou mochilas, um pouco em atmosfera de mistério. Estamos do lado de Peste, a caminhar ao longo da água. Onde vamos? Não vemos edifícios neste percurso pedonal... Surpresa bem guardada: paramos na margem no alinhamento de um pequeno navio de rota fluvial, fundeado próximo da margem e com um acesso fixo sobre a água em forma de "passerelle" em madeira: exactamente à nossa espera: descobrimos um pequeno hotel flutuante em forma de verdadeira surpresa!

Ao entrar no interior do barco tudo era em madeira. Sentiamo-nos a entrar numa atmosfera um pouco surreal.

As cabines, transformadas em acolhedores quartos com instalações de higiene pessoal e aquecimento, foram um "must" nesta nossa viagem.

Ainda petiscamos qualquer coisa na simpática área de restaurante, já no piso inferior.

Sentimos o aconchego de uma casa na floresta ou o cenário de um filme.

Para o pequeno almoço no dia seguinte os passos foram lentos para apreciar esta atmosfera surpreendente e aceder ao piso inferior.

O PARLAMENTO DE BUDAPESTE

As deslocações em eléctrico levaram-nos até ao Parlamento, ainda do lado de Peste onde nos encontrávamos. A capital da Hungria é hoje fruto da união, em 1873, não de duas, mas de três cidades: Óbuda, Buda e Peste. Sete anos depois deste acordo, a Assembleia Nacional publicou um concurso para a construção de um edifício condigno como Parlamento e símbolo da soberania desta nação.

Na verdade, o Parlamento é o edifício mais representativo de Budapeste e um dos mais famosos da Europa nesta sua qualificação. Inspirado na arquitectura de Westminster, foi construído no fim século XIX e inaugurado no 1000º aniversário do país em 1896. O Parlamento ocupa 18000m2 com 700 salas e gabinetes e 27 entradas. Actualmente detém o título de maior edifício da Hungria e o de segundo maior parlamento na Europa. O arquitecto vencedor foi Imre Steindl, mas os planos dos outros dois arquitectos concorrentes

tiveram destinos condignos: um para Museu Etnográfico e o outro como Ministério da Agricultura.

Na sala central do edifício do Parlamento, sob uma cúpula, preserva-se a coroa do primeiro rei da Hungria, ou seja, de Santo Estêvão que reinou entre 1000 e 1038, ano da sua morte. De seu nome original Vajk, foi baptizado aos 10 anos de idade por Santo Adalberto de Praga, como condição preliminar para receber de Roma a coroa da Hungria, e no baptismo recebeu o nome de Estêvão, em homenagem ao primeiro mártir Santo Estêvão. Ainda Portugal não existia: foi fundado em 1143. Na consolidação do seu reino, após derrotar os nobres pagãos que se lhe opunham e unificar as tribos magiares, reza a tradição que Estêvão recebeu do Papa Silvestre II uma coroa de ouro e pedras preciosas, denominada "Santa Coroa", um símbolo maior do país, juntamente com uma cruz apostólica e uma carta de bênção em Janeiro de 1001, reconhecendo-o como um rei cristão na Europa.

O Parlamento é um edifício enorme, imponente e lindíssimo, simétrico, de arquitectura neogótica, debruçado sobre o Danúbio. A fachada apresenta uma decoração muito rica e trabalhada com inúmeras janelas e estátuas decorativas. As torres são imponentes. Ao competir com o modelo de Westminster há opiniões que o consideram ainda mais interessante e majestoso.

UM MEMORIAL À BEIRA DO DANÚBIO

A poucas centenas de metros do Parlamento existe à beira do Danúbio um memorial simples e profundamente comovente pelo que representa de trágico e da desumanidade das guerras. Designado por "Shoes on the Danube" ou seja "Sapatos no Danúbio", representa uma homenagem aos judeus que foram mortos aqui durante a segunda Guerra Mundial. Várias dezenas de pares de sapatos de diversos tamanhos e modelos aparecem dispersos ao longo de 300m da margem do rio, e pretendem evocar os inúmeros judeus, e não só, que foram trazidos para aqui, já quase no fim da II Grande Guerra, em Dezembro de 1944 e Janeiro de 1945 liquidados e em seguida lançados ao Danúbio.[1] Mas antes mandavam-nos descalçar-se... A legenda do monumento é a seguinte: "To the memory of the victims shot into the Danube by Arrow Cross militia men in 1944-45. Erected 16 April 2005." [3]

DE PESTE PARA BUDA PELA "PONTE DAS CORRENTES"

Peste, situada na zona mais oriental, na margem esquerda do rio Danúbio, abrange cerca de dois terços da área urbana de Budapeste e desenvolveu-se nessa sua identidade a partir do séc. XII, embora já existissem no local, anteriormente, aldeias celtas e romanas semelhantes às

que existiam em Óbuda e Buda. Peste foi destruída em 1241 pelas hordas mongóis. Com o passar dos séculos, Peste cresceu consideravelmente. Contudo, foi novamente destruída em 1837. Desta vez, a causa foi um fenómeno natural: o Danúbio transbordou e inundou a cidade.

A cidade de Peste, do mesmo modo que a sua vizinha Buda, apresentam uma assinalável influência otomana, uma vez que ambas foram submetidas e integradas neste império entre 1526 e 1686, quase ininterruptamente.

A ligação entre as duas margens do rio Danúbio pode fazer-se de barco ou através de pontes, a mais antiga e interessante das quais se designa por Ponte das Correntes: uma ponte pênsil, sobre o rio com 375m de comprimento, muito fotogénica, ligando Buda e Peste desde 1849. Ornamentada em ambos os extremos por dois imponentes leões de pedra, como guardiões simbólicos, ostenta as armas da Hungria nos enormes pilares.

Esta ponte é uma imagem de referência de Budapeste. No tempo da sua construção, era tida como uma das maravilhas do mundo. Foi o primeiro passo para a unificação destes três territórios- Óbuda, Peste e Buda- o que veio a acontecer em 1849. Esta ponte, que era reclamada quase desde a origem das três cidades, foi a primeira a ligar as duas margens do Danúbio e rapidamente se converteu num símbolo da união da futura cidade de Budapeste.

Depois da inauguração da ponte, já sob o domínio dos Habsburgos, foi decidido finalmente em 1873 juntar Óbuda, Buda e Peste numa única cidade. Budapeste converteu-se assim, logo a seguir a Viena, na segunda cidade mais importante do Império Austro-Húngaro. Quando este se desintegrou em 1918, após a Primeira Guerra Mundial, pela derrota sofrida, o reino da Hungria ganhou a independência e Budapeste passou a ser a sua capital. Desde então a cidade, integrando Buda, Peste e Óbuda, tem-se mantido sempre unida.

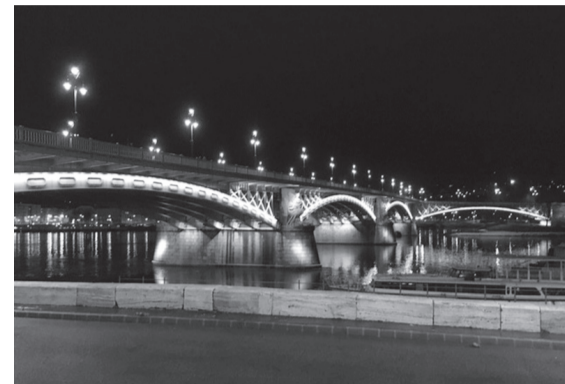
UM HOSPITAL DENTRO DA MONTANHA

Na margem direita do Danúbio, mais acidentada, existem grandes lances de escadas pela encosta acima, que conduzem ao antigo castelo medieval de Buda, a dominar lá do alto toda a paisagem, como era necessário nesses tempos.

Depois de atravessar a ponte fomos subindo a pé os degraus da encosta, mas a meio do caminho a subida foi interrompida porque fomos conduzidos a uma vivência histórica: penetrámos nas entranhas da montanha para uma visita guiada ao que foi o "Hospital na Rocha" e ainda hoje o Museu Nuclear.

Chamado "Sziklakórház Atombunker Múzeu", conseguiu instalar-se nas inúmeras cavernas naturais que existem no interior desta montanha. A organização

Continua na pág. seguinte



A caminhar à chegada ao longo do Danúbio a caminho do local mistério onde iríamos dormir... Uma noite óptima!



No interior da montanha apenas um apontamento



Um dos leões que guardam as entradas nos tabuleiros da ponte suspensa sobre o Danúbio, a primeira e a mais notável



Termas em Budapeste



Do alto do monte do antigo castelo, do lado de Buda, a visão magnífica do Parlamento junto ao Danúbio

Expresso do Oriente #2

Uma viagem mítica



O Parlamento em jeito de despedida: iam ao fim do dia apanhar o comboio nocturno para Bucareste



Um ângulo do enorme parlamento, à beira do Danúbio. Parecido com este só Westminster



No cimo do monte, em Buda, a monumentalidade que representa a importância histórica do local.



A chegada surpresa em plena noite iluminada pelos candeeiros de rua a um barco sobre o Danúbio onde dormiríamos na serenidade e silêncio da noite sem ruídos de trânsito



Já ao cair da noite, ao atravessar uma passagem sobreelevada, surpreendemo-nos com esta actividade de patinagem no gelo, muito concorrida



O marcial render da guarda...



Pequeno almoço a bordo, no aconchego do cenário de madeira



E no cimo da coluna está o Arcanjo Gabriel!



A Igreja célebre, lá no alto da montanha no lado de Buda, identificada no exterior como informação aos visitantes



A mais bela igreja de Budapeste, mandada construir por Matias, há vários séculos e restaurada no séc XIX

Continuação da pág. anterior

deste abrigo, iniciado na década de 30, constituiu uma instalação projectada para tratar até 70 pacientes em caso de conflito. Quando estalou a 2ª Grande Guerra (1939-45) chegou a tratar mais de 600 soldados feridos.

Mais tarde, em 1956, serviu de abrigo e sede de revolta aos húngaros contra o regime soviético. Depois, durante o período da Guerra Fria, tornou a servir de hospital e preparou-se ainda para ser um

bunker nuclear, com 200 médicos e enfermeiros abrigados e disponíveis para as necessidades que surgissem.

Esta instalação está agora transformada em Museu com medidas de segurança especiais. Uma visita quase surreal e impossível de esquecer.

A IGREJA DE MATIAS

A Igreja de Matias, lindíssima, dedicada a Nossa Senhora, é

o templo católico mais famoso de Budapeste. Está situada em Buda no coração da zona alta onde se situa o Castelo.

A igreja foi construída entre os séculos XIII e XV. O nome da igreja deve-se ao rei húngaro Matias Corvino, considerado um monarca sábio, que a mandou reformar no séc. XV. O estilo neogótico atual da igreja, bem como os seus frescos e vitrais, datam do séc. XIX. A maioria dos casamentos católicos escolhem-na para a cerimónia.

AS SECULARES TERMAS DE BUDAPESTE

A meio da tarde fomos até uma das várias termas existentes, na zona de Peste, conhecidas desde os romanos, muito antes de Budapeste ter a sua identidade. Para relaxar de viagens e percursos pedonais nada melhor: uma experiência imperdível nesta cidade. Piscinas de exterior com água a 36° em pleno mês de Janeiro... Sem pressa. A preparar uma boa noite de sono no comboio...

UM CAFÉ PARA DESPEDIDA

Um fascínio esta cidade. Mais um dos seus deliciosos cafés para terminar.

Ir buscar as bagagens e seguir para a estação, relaxados para uma noite em carruagens cama, embalados pelo andamento do comboio... E acordar em Belgrado, capital da Sérvia.

M. J. Lobo
Maio 2019